



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA DA UFBA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**  
**PRODAN / UFBA**

**RODRIGO ELOI LEÃO DO NORTE**

**Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais**

SALVADOR

2023

**RODRIGO ELOI LEÃO DO NORTE**

**Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais**

Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional em Dança do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia UFBA como requisito para obtenção do grau Mestre Profissional em Dança.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ana Elisabeth Simões Brandão  
(Beth Rangel)

**SALVADOR**

**2023**

## **RODRIGO ELOI LEÃO DO NORTE**

### **Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do grau de Mestre Profissional em Dança.

Salvador, 04 de maio de 2023.

Banca Examinadora

Ana Elisabeth Simões Brandão (Beth Rangel) Orientadora

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.

Rita Ferreira de Aquino

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.

Samira de Souza Brandão

Doutora em Tecnologia da Inteligência e Design Digital TIDD pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

Dados internacionais de catalogação-na-publicação  
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Leão do Norte, Rodrigo Eloi.

Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais / Rodrigo Eloi Leão do Norte. - 2023.  
118 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Elisabeth Simões Brandão.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2023.

1. Dança. 2. Dança - Filosofia e estética. 3. Dança - Aspectos antropológicos. 4. Criação (Literatura, artística, etc.). 5. Performance (Arte). 6. Corpo como suporte da arte. 7. Sentidos e sensações na arte. I. Brandão, Ana Elisabeth Simões. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3

CDU - 793.3



Visão xamânica da floresta, *urihi a*  
(desenho de Davi Kopenawa)  
Fonte: Kopenawa, 2015.

*Dedico essa produção a Jorge Peña, Tamarindo e Cristiano (in memoriam).*

*À todas as vítimas da Covid-19.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo, à natureza e seus elementos pelo dom da vida.

Aos meus antepassados, mestras e mestres por abrirem caminhos e me ensinarem conhecimentos valiosos. Honro os ensinamentos e dou continuidade.

A minha querida orientadora professora Beth Rangel pela parceria e ricos processos de aprendizados. Sua orientação iluminou meu caminhar.

Às professoras Samira Br e Rita Aquino pelo afeto e por compor tão brilhantemente a banca examinadora deste trabalho.

Ao meu parceiro Giovani por todo o apoio, paciência e companhia. Pela nossa linda família felina (Torquato, Tamarindo, Formiga, Almofada, Jorginho) e de humanos.

Ao corpo docente do PRODAN da Escola de Dança da UFBA e aos meus colegas da turma 2020 pelas trocas e atravessamentos.

A todas as pessoas participantes do processo de criação das residências. Foi fundamental o empenho e a dedicação de vocês para que as obras artísticas ganhassem vida.

A William Gomes por contribuir com sua arte desenhando com maestria esse documento.

À FAPESB pela concessão da bolsa de pesquisa.



## RESUMO

Essa pesquisa é resultado de um processo acadêmico artístico educativo ao longo dos anos de 2020 e 2021 no âmbito do Mestrado Profissional em Dança (PRODAN) da Escola de Dança da UFBA. Teve como objetivo abordar aspectos multirreferenciais em afroperspectiva articulando educação somática, improvisação em dança, criações de obras artísticas e de videodanças, pesquisas da performance como linguagem e práticas xamânicas em diálogo com outras áreas do conhecimento como as ciências sociais e a filosofia. Esse projeto, antes pensado para acontecer de forma presencial, foi feito de maneira remota experimentando novas possibilidades de criar artística e pedagogicamente. Neste documento reporto as minhas experiências nas artes do corpo como artista e professor. Apresento a elaboração de um caderno de vivências artísticas e educativas proveniente de residências coordenadas por mim. Neste caderno são descritos os planejamentos dos encontros realizados nas residências pelas proposições, procedimentos e reflexões realizadas no processo de criações de obras artísticas para o audiovisual. Em seguida, um relato de experiências e um artigo publicados no Congresso ANDA, são apresentados como forma de organizar o conhecimento obtido a partir de conceitos e conversas entre alguns referenciais. Os diálogos entre Ailton Krenak, Beth Rangel, Celso Vasconcellos, Ciane Fernandes, Conceição Evaristo, Edgar Morin, Dandara Baldez, Leda Martins, Marilza Oliveira, Paulo Freire, Renato Nogueira e Samira Br, forneceram conhecimentos valiosos para compor essas produções. Na seção seguinte, compartilho o processo formativo no mestrado descrevendo o percurso no PRODAN em eventos, seminários, componentes curriculares cursados e apresentações da pesquisa em mostras e congressos. Ao final, trago considerações do percurso da pesquisa nesses dois anos (2020, 2021) e atualizo minha trajetória com base nas ações mais recentes realizadas no ano de 2022.

**Palavras-chave:** Artes do corpo. Dança. Interface. Afroperspectiva. Ancestralidade.

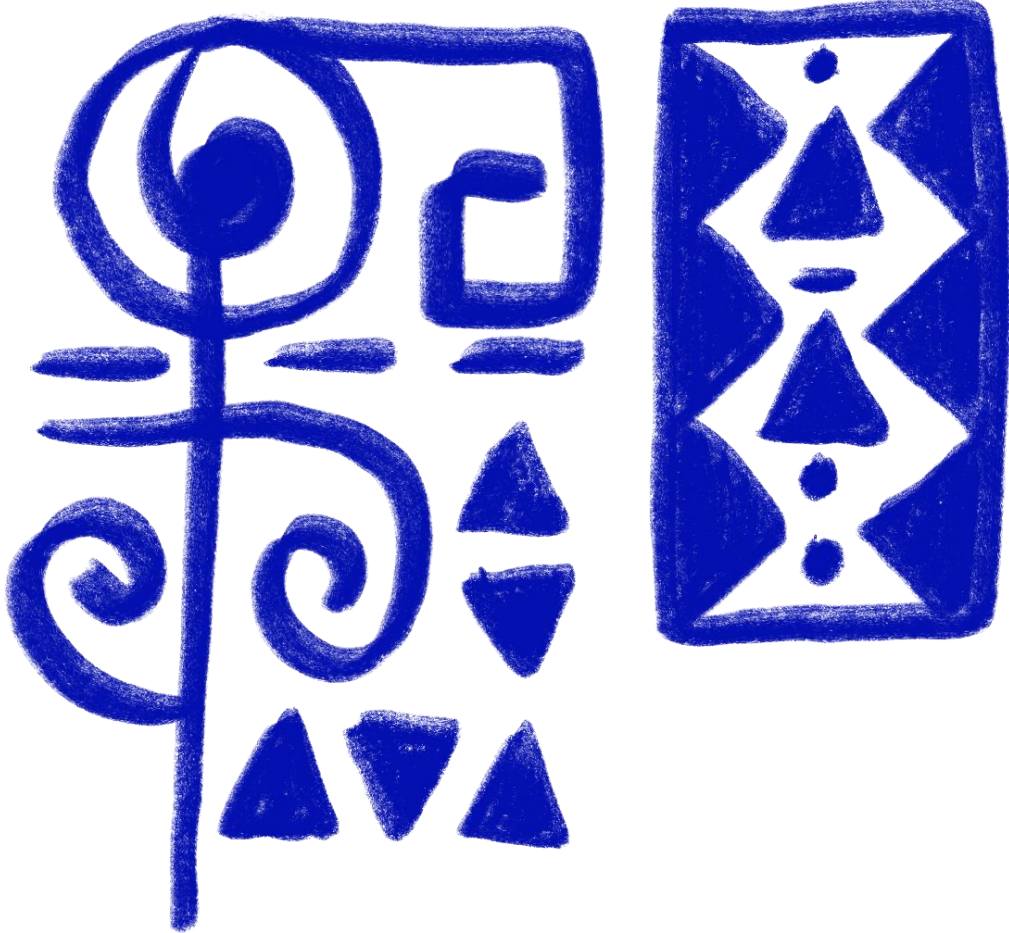
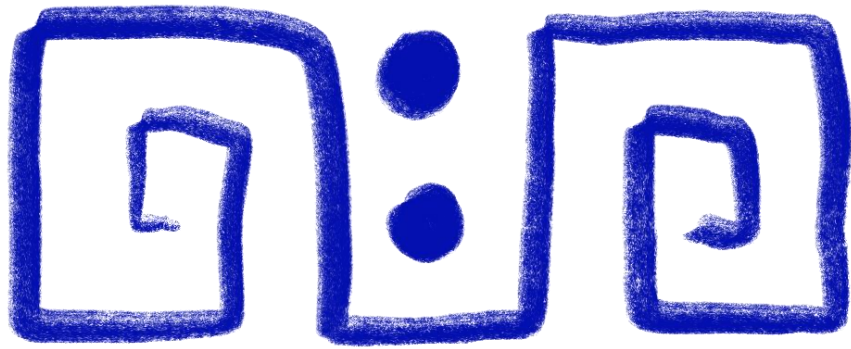
## **ABSTRACT**

This research is a result of an artistic and educational academic process from 2020 to 2021 in the Professional Master Course (PRODAN) at UFBA's School of Dance. The objective of this investigation was to employ a multireferential afroperspective approach, merging somatic education, improvisation in dance, creation of art works, research in performance as a language and xamanic practices in dialogue with other fields such as social sciences and philosophy. This project was planned to be conducted in person, but due to the world pandemic it took place remotely, making it possible to experiment new artistic and pedagogic possibilities of creation. In this document are reported my previous experiences in body arts as an artist and as a teacher and a notebook with the artistic and educational experiences of the creation residences conducted throughout the Professional Master Course. In this notebook are described the planning of each meeting, the procedures and considerations from the creational process for audiovisual. It is also presented an experience report and a paper, both published at ANDA Congress. These publications organize the concepts and dialogues with references from authors such as Ailton Krenak, Beth Rangel, Celso Vasconcellos, Ciane Fernandes, Conceição Evaristo, Edgar Morin, Dandara Baldez, Leda Martins, Marilza Oliveira, Paulo Freire, Renato Nogueira and Samira Br, which were valuable contributions to the research. Finally my formative process in PRODAN is shown, describing my participation in events, seminars, courses taken and presentation in conferences, followed by some considerations regarding the research in the years of 2020 and 2021 and an update in the author's journey with the actions held in 2022 are presented.

**Keywords:** Body arts. Dance. Interface. Afroperspective. Ancestry.

# SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	13
2	CADERNO DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E EDUCATIVAS:.....	17
	Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais .....	17
2.1	APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E EDUCATIVAS .....	19
2.2	“TEMPO QUEBRADO” .....	28
2.3	Imersão artístico pedagógica digital janeiro de 2021 .....	39
2.4	“ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE” .....	43
3	PRODUÇÕES ARTÍSTICAS.....	62
3.1	“1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços” .....	62
3.2	“Sobre(vivências)” .....	63
4	RELATO DE EXPERIÊNCIAS E ARTIGO SUBMETIDOS AO CONGRESSO DA ANDA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA .....	65
4.1	Artes do corpo e suas interfaces nos processos artísticos e contextos educacionais .....	66
4.2	Residências artístico pedagógicas digitais das artes do corpo em contextos formativos .....	73
5	PROCESSO FORMATIVO .....	91
5.1	Ingresso no Mestrado - 2020.1 e 2020.2 .....	92
5.2	Aprimoramento e contornos da pesquisa - 2021.1 .....	101
5.3	Ações conclusivas da pesquisa - 2021.2.....	113
6	CONSIDERAÇÕES .....	116



## 1 APRESENTAÇÃO

Nessa produção no Mestrado Profissional em Dança na UFBA da linha de pesquisa de processos pedagógicos, mediação e gestão educacional em dança, relato e descrevo abordagens nas quais a investigação e os estudos estão relacionados a vivências, memórias, processos de mediação e criações artísticas para o audiovisual.

A partir de estudos teórico-práticos tecendo aspectos multirreferencializados, a intenção foi articular redes de conhecimentos em processos de mediação educacional, em contextos de ensino não formal e de criação das artes do corpo, articulados a pesquisa em práticas xamânicas e perspectivas afroindígenas de modo a potencializar processos de vida(s).

Apontando para outras possibilidades de existências, de modo a visibilizar outros modos de criações em artes no contexto de isolamento social, todo o percurso da pesquisa foi realizado de forma remota em decorrência da pandemia da COVID-19. A partir daí, todas as atividades (aulas, seminários, encontros, eventos, congressos, criações, conversas, etc.) foram configuradas no formato online. Nesse estudo, diante da(s) crise(s) sanitária, política, ambiental e social vividas no Brasil e no mundo, as perspectivas somáticas e as maneiras de cuidar do corpo se apresentaram como possibilidades de relacionar educação, arte e saúde no contexto de distanciamento social na pandemia.

A pesquisa foi feita em conjunto com estudantes do curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA e estudantes, professores e artistas do teatro, da dança, das artes visuais, da música oriundos de outras localidades e contextos. Os encontros com as pessoas participantes foram realizados de forma virtual em residências artístico pedagógicas digitais coordenadas por mim com o fim de mediar processos artísticos e criação de obras para o audiovisual.

As residências se configuraram como proposta metodológica, e destaco ser de grande importância e relevância por ter invocado espaços de compartilhamento

e troca de experiências artísticas, educativas, filosóficas e sociais, promovendo reflexões sobre o próprio fazer, sobre tempos e modos de criação em artes e processos de ensino aprendizagem.







## **2 CADERNO DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E EDUCATIVAS:**

### **Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais**

Promovido por Rodrigo Eloi Leão <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Artista e professor de Dança e Artes do Corpo. Mestre em Dança do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança (PRODAN) pela Escola de Dança da UFBA na linha de pesquisa: Processos Pedagógicos, Mediações e Gestão Educacional em Dança com orientação da professora Dra Beth Rangel. Licenciado em Dança pela UFBA. Bacharel em Comunicação das Artes do Corpo com ênfase em Dança e Performance pela PUC-SP. Desde 2006 atua como professor de dança e artes do corpo em contextos de ensino não formal. Também é facilitador em Terapias Integrativas - Xamanismo, Reiki e Yoga.



## 2.1 APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E EDUCATIVAS

*No corpo o tempo bailarina.*

*Em seus movimentos funda o ser no tempo, inscrevendo-o como  
temporalidade.*

*Dos gestos primevos é que respira a voz, inspirando nos seres o sopro divino,  
o hálito originário que circunscreve em torno de si e em si mesmo o sagrado.  
Antes de uma cronologia, o tempo é uma ontologia, uma paisagem habitada  
pelas infâncias do corpo, uma andança anterior à progressão, um modo de  
predispor os seres no cosmos.*

*O tempo inaugura os seres no próprio tempo e os inscreve em suas rítmicas  
cinesias.*

*(Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela / Leda Maria Martins)*

O presente CADERNO DE VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E EDUCATIVAS é fruto da minha pesquisa intitulada: “Artes do corpo e suas interfaces entre janelas virtuais”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Dança (PRODAN) da Escola de Dança da UFBA, na linha de processos pedagógicos, mediação e gestão educacional em dança, orientada pela professora Dra. Beth Rangel. Trato da sistematização de conhecimentos a partir de abordagens didático-metodológicas em contextos de ensino não formal, contendo ações, planejamentos e planos de aulas estruturados em proposição (objetivo e conteúdos), procedimentos (metodologia) e reflexões (avaliação) dos encontros ocorridos em residências artístico pedagógicas digitais sob minha coordenação.

Começo pela apresentação e análise de elementos que compõem tanto o planejamento quanto os planos de aulas e ações, a princípio da residência “TEMPO QUEBRADO” (quatro encontros de julho e outubro de 2020), da imersão artístico pedagógica digital (três encontros em janeiro de 2021) e em seguida da residência “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE” (dez encontros de fevereiro a julho de 2021). O planejamento dos encontros é socializado de modo que haja uma interlocução entre a práxis artística educativa realizada na pesquisa e a pessoa leitora que está em contato com este material. Para Vasconcellos o planejamento:

tem algumas exigências fundamentais que devem ser satisfeitas. Implica uma vinculação estreita entre análise da realidade (onde estamos?), projeção de finalidades (para onde queremos ir?) e elaboração de formas de mediação/ plano de ação (o que fazer para diminuir a distância entre a realidade e a finalidade?). Ressalta-se que, metodologicamente, a ordem em que as dimensões são tratadas não é relevante – se iniciamos pela realidade ou pela finalidade. O importante é que o plano de ação – proposta de mediação – seja fruto da tensão entre a leitura da realidade e a projeção da finalidade. (VASCONCELLOS, 2018, p.73).

Neste caderno didático em processo de (in)formação, organizei planos e estruturei as sequências das atividades de ensino aprendizagem, com o intuito de promover conversas entre os referenciais teóricos da pesquisa, tratando de perspectivas multirreferencializadas. Por meio das interfaces tecnológicas, uma pergunta que permeou todo o processo foi: Como criar danças e tratar de corporalidades digitalizadas nas culturas de rede?

## **PRÁXIS / TRAÇOS DA PESQUISA**

Realizada integralmente de forma remota, considerando o momento de pandemia e distanciamento social que vivenciamos a partir de abril de 2020, a pesquisa teve como finalidade articular redes de conhecimentos em processos de mediação educacional e processos de criação no ambiente virtual<sup>2</sup>. Esse processo contou com a participação de estudantes do curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA na sua maioria, e com artistas profissionais e amadores da dança e do teatro, artistas visuais, músicos, professores e cientistas sociais<sup>3</sup>.

O coletivo Artes do corpo em rede 2020 e 2021, se configurou como uma comunidade de estudantes e profissionais participantes nas residências “TEMPO QUEBRADO” e “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE”. Foram realizados encontros mensais e quinzenais pela plataforma google meet a partir de comunicações e compartilhamento de materiais de estudo via grupo de whatsapp (compartilhamentos de vídeos e textos relacionados à temática das criações artísticas em processos educativos). Na imersão realizada em janeiro de 2021, a pesquisa passa por uma transição, situada no meio do processo formativo, entre residências, refletindo o itinerário de estudos com fim de

---

<sup>2</sup> De abril a junho de 2020 o projeto passou por variadas reformulações. O que antes estava previsto para acontecer de modo presencial, teve que ser totalmente adaptado para o formato digital.

<sup>3</sup> Os estudantes e profissionais que participaram da pesquisa e que não fazem parte do corpo discente da Escola de Dança da UFBA, são pessoas que participaram de outros cursos ministrados por mim entre os anos de 2011 e 2019, nas cidades de São Paulo (SP), Extrema (MG) e Salvador (BA).

preparar, revisar e planejar a segunda fase da pesquisa no primeiro semestre de 2021.

A proposta foi investigar os processos de ensino aprendizagem em encontros síncronos e assíncronos<sup>4</sup>, relacionando um conjunto de ações artísticas e educativas, a partir de estudos teóricopráticos das artes do corpo. O objetivo foi desenvolver estudos multirreferenciais em afroperspectiva articulando educação somática, improvisação em dança, criações de obras artísticas e de videodanças, pesquisas da performance como linguagem e práticas xamânicas em diálogo com outras áreas do conhecimento como as ciências sociais e a filosofia.

## **T\_R\_A\_M\_A\_S ARTÍSTICAS E EDUCATIVAS**

O estudo da arte como tecnologia educacionais<sup>5</sup> defendido pela professora Beth Rangel, foi uma abordagem que contribuiu para identificar relações entre as pessoas participantes e seus contextos, em suas várias dimensões, trazendo noções sistêmicas e concepções pedagógicas emancipatórias. O diálogo da pesquisa de Beth Rangel foi articulado com o tratado educacional “Pedagogia da Autonomia” do professor Paulo Freire e com a pesquisa de culturas de rede de Valverde (2016), relendo essas abordagens na perspectiva de desenvolver esses estudos no contexto pandêmico na primeira fase da pesquisa, na residência “TEMPO QUEBRADO”.

---

<sup>4</sup> Nesses encontros, a proposta foi promover compartilhamento de conhecimentos e experiências, da pesquisa e fora dela. Nos encontros síncronos (reuniões coletivas online), houve rodadas de conversa sobre o processo de criação e de ensino aprendizagem, procedimentos para investigação do processo criativo e vivências. Para os encontros assíncronos (atividades realizadas no tempo de cada pessoa), cada participante estudava individualmente os materiais de criação, com orientações (semanais e quinzenais) proposições mediatizadas por mim.

<sup>5</sup> Tese defendida por Beth Rangel em 2014 na FAGED UFBA que aborda o conceito de tecnologia educacional na arte como princípio organizador do fazer/sentir/pensar o ato pedagógico e estratégia metodológica de processos artísticos educativos abordando a complexidade e questões sociais nas dimensões artísticas e educacionais.

Na residência “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE” trago questões discutidas na atualidade e de outros tempos, que ao mesmo tempo em que atualizam, trazem uma ampliação de significados. Pesquisas abordando memórias e tempos do corpo neste contexto pandêmico, a intenção foi estabelecer referências da investigação com a professora Leda M. Martins (2021), refletindo sobre maneira os processos de criação neste momento da pesquisa.

O corpo, assim instituído e constituído, faz-se como um corpo-tela, um corpo-imagem, acervo de um complexo de alusões e repertório de estímulos e de argumentos, traduzindo certa geopolítica do corpo: o corpo pólis, o corpo das temporalidades e espacialidades, o corpo gentrificado, o corpo testemunha e de registros. Um corpo historicamente conotado, que personaliza as vozes que denunciam e nomeiam o itinerário de violências de nossa vida cotidiana, mas que, sem tréguas, escavam vias alternas para uma outra existência, mais plena e cidadã. (MARTINS, 2021, p.162).

Alargando o embasamento conceitual nesse estudo, propus releituras invocando diálogos com os professores Ailton Krenak, Conceição Evaristo e Renato Nogueira em abordagens filosóficas, educativas e sociais no processo de criação e de ensino aprendizagem nesta residência. Foram abordadas escrevivências no sentido de adiar o fim do mundo articulando processos artísticos em afroperspectiva.

Em linhas bem gerais, uma abordagem filosófica afroperspectivista é pluralista, reconhece diversos territórios epistêmicos, é empenhada em avaliar perspectivas e analisar métodos distintos. Tem uma preocupação especial para a reabilitação e o incentivo de trabalhos africanos e afrodiaspóricos em prol da

desconstrução do racismo epistêmico antinegro e da ampliação de alternativas para uma sociedade intercultural e não hierarquizada. (NOGUERA, 2014, p. 68).

Nas duas residências, me inspirei em alguns dos procedimentos de treinamentos psicofísicos da Metodologia Cri-Ativa em Artes da professora Samira Br (tese defendida no ano de 2020) na intenção de promover um diálogo mais estreito com a Abordagem Somático Performativa da professora Ciane Fernandes, de modo a conectar pesquisas em artes, educação (somática) e vivências xamânicas.

Num contexto contemporâneo de simultaneidades e conexões, a Abordagem Somático Performativa vem integrar vertentes cujas origens foram próximas, porém seus desenvolvimentos apartados já não se mostram produtivos aos próprios performers-pesquisadores. Cabe a nós, performers-aprendizes, criar uma estética ética e ecológica, baseada na performatividade do corpo inteiro – compreendido e vivido como físico, emocional, cognitivo, social, cultural, espiritual. Consiste, assim, em uma proposta atual que, juntamente com diversas abordagens, vêm transformando uma prolongada e insistente história de dicotomia entre prática e teoria, fazer e pensar, criar e refletir, cena e escrita, arte e ciência. (FERNANDES, 2015, p. 82).

Ressalto ainda as contribuições trazidas em especial para o campo da dança e da música. As conversas com as pesquisadoras convidadas Marilza Oliveira e Dandara Baldez, pelo compartilhamento de reflexões e procedimentos de suas pesquisas, contribuíram bastante para o processo de criação e de ensino aprendizagem, tanto para as pessoas participantes na pesquisa quanto para mim. O diálogo com os músicos convidados para o processo de criação nas residências, Jorge Peña e Marcos Santos, foram grandes participações que



ajudaram a tecer conhecimentos artísticos e que fizeram parte da criação das obras artísticas para o audiovisual, trazendo elementos sonoros de muita sensibilidade e beleza. Importante destacar as contribuições das pesquisas dessas pessoas artistas porque são referenciais no campo da dança e da música e abordam aspectos relacionados a afroperspectividade em seus fazeres.

## **REFLETINDO SABERES E FAZERES**

O processo didático-metodológico e o processo de criações audiovisuais foram permeados de rodas de conversas e discussões dos conteúdos da pesquisa (estudos de africanidades e perspectivas indígenas, ancestralidades, estudos dos povos originários, diásporas africanas, quilombismo). Esses estudos estiveram intimamente relacionados a práticas de respiração, abordagens somáticas e performativas, vivências e práticas de autocuidado, estudos filosóficos, processos de criação das artes do corpo, atividades envolvendo técnicas de vídeo, dança, musicalização e criações de obras artísticas para o audiovisual.

Articulando metodologias, temas, proposições, sequência didática, diálogos, esse caderno tem a proposta de estar em processo de formação, pelo inacabamento, reconhecendo a importância do planejamento e que possa servir como inspiração para estudantes de Licenciatura em artes, professores, com interesse na pesquisa e investigação de perspectivas contra hegemônicas. Tecendo considerações em relação às dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais, tivemos momentos de apreciação artística no que tange ao reconhecimento da diversidade e das culturas identitárias, na dimensão do próprio fazer em contato com técnicas no processo criativo e reflexões acerca de conceitos abordados na pesquisa articulados com as ações propostas.

No intento de promover impactos significativos no processo de cada pessoa participante, os resultados adquiridos forneceram pistas de como tocar o outro de maneira sensível, pela arte, pela educação, a partir do cabo de conexão dos

dispositivos eletrônicos e das telas que projetam outras possibilidades de corpos e existências.





## 2.2 “TEMPO QUEBRADO”

### Residência artístico pedagógica digital 2020

EMENTA: Nesta residência artístico pedagógica digital a proposta foi investigar procedimentos e metodologias de processos de criação em dança e artes do corpo para o audiovisual. Troca e compartilhamento de conhecimentos por sistema remoto e avaliação desse sistema de aprendizagem com o coletivo Artes do corpo em rede 2020 composto por estudantes do curso de Licenciatura em Dança da UFBA, PPGDança/UFBA e comunidade externa.

Discussões relacionando dança e culturas de rede, arte como tecnologia educacional, estudos filosóficos e saberes ancestrais. Exercícios coletivos relacionados ao tzolkin<sup>6</sup> e treinamentos psicofísicos para criação. Montagem de vídeo-espetáculo utilizando a colagem dos “selos”<sup>7</sup> como estrutura dramaturgica.

---

Procedimentos: Reuniões mensais com o coletivo Artes do corpo em rede 2020 – último sábado de cada mês, de julho a outubro – pelo google meet. Comunicação do grupo e compartilhamento de materiais para estudo via whatsapp durante todo o processo.

---

<sup>6</sup> O Tzolkin é uma das representações do calendário sagrado dos Maias, uma matriz conhecida como a tabela periódica do tempo. Tzolkin significa contagem dos dias, orientado pelas fases da lua, com um ciclo de 260 dias que é o resultado da multiplicação de 13 tons por 20 selos solares. A combinação dos 20 selos solares com os 13 tons gera as 260 unidades do Tzolkin, conhecidas como assinaturas galácticas ou Kins. Cada dia na contagem das 13 Luas é também um kin.

Para esse processo, utilizei a simbologia do kin (arquétipo/selo) para cada participante se inspirar na criação de células de movimento e dança para o audiovisual, na intenção de promover uma conversa entre outras perspectivas de contagem do tempo, aspecto atravessado pela quarentena. Utilizamos como uma das referências iniciais para estudo do tzolkin os sites: <https://www.sincronariodapaz.org/> e <https://www.pan-portugal.com/>

<sup>7</sup> Também reconhecido como kin, é assinatura galáctica do calendário que carrega simbologias arquetípicas. São 20: Dragão, Vento, Noite, Semente, Serpente, Morte, Mão, Estrela, Lua, Cachorro, Macaco, Humano, Caminhante do Céu, Mago, Águia, Guerreiro, Terra, Espelho, Tormenta, Sol.

## REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRANDÃO, A. E. S. (Beth Rangel). Corpo-sujeito e Comunidade de Sentidos no entrelaçamento da Arte, Educação e Cultura. Anais XI Enecult. 11 a 14 de agosto de 2015.
- BOROVIK, Samira S. B. KA: A sombra da alma – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2014.
- CARVALHO, Joyce Pinto Almeida. *A concepção de humano no pensamento maia do período colonial*. Dissertação de mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2013.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: EDUSP, 1989.
- FERNANDES, Ciane. Em busca da escrita com dança: Algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. Salvador: v. 2, n. 2, p. 18-36, jul./dez. 2013.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- KATZ, Helena. *Um, dois, três: a dança é pensamento do corpo*. Tese de Doutorado - Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 1994.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- SANTAELLA, Lucia. Culturas e Artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
- SPILSBURY, Ariel; BRYNER Michael. O Oráculo Maia: o retorno para as estrelas. Tradução: Sônia Thereza Bosco. São Paulo: Madras, 2002.
- PELBART, Peter Pál. Rizoma Temporal. São Paulo: Ecidade, 2020.
- VALVERDE, Isabel Cavadas. Danças e Culturas de Rede. Salvador: UFBA, 2016.

### **Participantes (Artes do corpo em rede 2020):**

Álvar'us Loki, Amanda Moreira, Ariadne Ramos, Diego Gonçalves, Dhara Teixeira, Gio Andrade, Ivaalive, Maria Lang, Mavi Cavalcante, Levi Rangel (Estudantes do curso de Licenciatura em Dança/UFBA) e William Gomes (PPGDança/UFBA). Comunidade externa: Jê (Musicista e professora), Jefferson Skorupski (Performer), Julia Guadagnucci, Leticia Navarro (Professora de dança), Olga O MT (Performer), Silvana Muniz (Antropóloga), Renata Munis (Professora), Rita Miranda (Atriz, diretora e gestora), Thais Sposito (Atriz).

**Músico convidado:** Jorge Peña. (in memoriam). Artista uruguaio radicado no Brasil há mais de três décadas. Músico, compositor, experimentador e inventivo, realizou encontros e oficinas de percussão e com suas criações “Texturas Sonoras” e “Sons Sagrados” no Brasil e no exterior, além de trabalhos artísticos como músico e sonoplasta com grandes nomes da Música, Dança e Teatro.

# 1º ENCONTRO

## PROPOSIÇÃO

Promover encontro inicial entre os participantes e apresentar proposta e o cronograma da residência, distribuindo os materiais de criação.

## PROCEDIMENTOS

Compartilhamento sobre a pesquisa de mestrado, apresentando relações com questões filosóficas e artísticas, processos de criação em dança, performance como linguagem, artes do corpo, educação somática e xamanismo.

Conversas sobre processos de criação em formato remoto. Falas compartilhadas em que cada pessoa se apresentou e fez uma relação sobre a percepção alterada do tempo devido a quarentena da covid-19.

Breve apresentação do sincronário da Paz e versões do calendário Maia e distribuição dos selos/kins para cada participante.

Falas sobre os processos de criação – como vão se dar os processos de criação, metodologia – conexão inicial (criação de ritual pessoal para criar o vídeo) – criação de vídeos de 1 minuto enviados semanalmente. Relação com a dança e figurino – qualidade dos kins e proposições a partir das qualidades de movimento das danças. Relação com o espaço e luz – cuidar da ambientação, se atentar a poluição visual. Relação de Luz, som e movimento. Relação com a música – escolha individual das texturas sonoras, paisagens sonoras: o que é uma música pronta? O que é textura sonora? o que é paisagem sonora? Ex.: Folhas, jornais, galho, pingo d'água, sons diversos.

## REFLEXÕES

Nesse primeiro momento cada pessoa recebeu o material de criação (distribuição dos kins/selos por sistema de sorteio). Conversamos sobre

possibilidades de criação artística e registros pelo celular e sistema online. Falamos sobre os desafios do novo sistema de aprendizagem e da proposta de criação articulada, que para todes foi novidade.



## 2º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Refletir sobre como foi o processo de criação do primeiro mês identificando as conquistas e desafios do processo. Momento de distanciamento do kin (releitura do arquétipo) sem estímulos musicais. Compartilhamento e proposição da realização do treinamento psicofísico.

### PROCEDIMENTOS

Compartilhamento de experiências de cada participante ocorridas no primeiro mês. Nessa fase da pesquisa, a proposta foi exercitar um distanciamento do kin para evitar uma representação dele. A proposta não era reproduzir o arquétipo do selo e sim fazer uma releitura, apresentando a própria dança de modo que houvesse um entendimento da diferença entre personagem (representação) e persona arquetípica – a partir dos elementos atribuídos ao selo e das indicações da devolutiva para cada participante para criar a própria dança.

Exercitar o silêncio para as próximas criações (sem estímulos de músicas prontas) na criação para o recebimento da textura sonora de Jorge Peña para o próximo encontro.

Distribuição de perguntas para auxiliar no processo de criação: exercício dos treze dias - perguntar / responder escrevendo / dançar e nomear a qualidade de movimento da dança (quem pergunta? quem responde? você, o kin ou que está entre vocês?) 02/09 – qual é meu propósito? 03/09 – qual é meu desafio? 04/09 – como posso melhor servir? 05/09 – qual é a forma de ação? 06/09 – qual é a melhor forma de potencializar-me? 07/09 – como posso organizar-me rumo a igualdade? 08/09 – como canalizo meus serviços aos outros? 09/09 – eu vivo aquilo em que acredito? 10/09 – como atingir meu propósito? 11/09 – como aperfeiçoar o que faço? 12/09 – como liberar e deixar ir? 13/09 – como dedicar-me a tudo o que tem vida? 14/09 – como aumentar minha alegria e minha presença? (essas perguntas foram retiradas do estudo dos 13 tons que se

relacionam com os selos/kins para formarem o tzolkin no site do sincronário da paz).

Indicação de treinamentos psicofísicos para criação em dança performance – metodologia Cri-Ativa em Artes: (cada pessoa escolhe um treinamento): sem falar (24 horas), sem ver (6 horas), sem dormir (24 horas), caminhar sem parar (4 horas), comida colorida (durante 6 dias – 2 dias comidas verdes, 2 dias comidas amarelo/alaranjadas, 2 dias comidas vermelho/roxas – acompanhadas de arroz integral).

## REFLEXÕES

Os materiais criados no primeiro mês deram uma perspectiva nova para o processo de criação. Os retornos de cada pessoa contribuíram para problematizar e possibilitar a indicação do distanciamento do kin. As pessoas participantes tiveram como desafio “não ficarem carimbadas pelo selo” para terem a liberdade de criar outras possibilidades de criação, o que gerou certo conflito pois acabou acontecendo uma identificação com o arquétipo trabalhado.

## 3º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Apresentar a textura sonora “Teotihuacan” e definir os materiais para criação da obra artística “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”.

### PROCEDIMENTOS

Nesse encontro conversamos sobre o desenvolvimento das criações, exercícios das perguntas e do treinamento psicofísico.

Vivência com a textura sonora “Teotihuacan” de Jorge Peña. Nessa vivência, o exercício de escuta foi para deixar a sonoridade permear todo o corpo e perceber imagens e sensações a partir do contato com a textura sonora.

### REFLEXÕES

Muitas impressões e questões surgidas a partir do exercício das perguntas e do treinamento psicofísico, o que contribuiu para o processo de criação. Questionamentos sobre o se distanciar do kin que foi o primeiro estímulo para o processo de criação. Dificuldades em relação ao processo de aprendizagem e relação com a câmera e as telas. Nesse momento algumas pessoas já tinham o material mais definido enquanto outras estavam numa fase de descoberta e experimentação. A partir da vivência com a trilha (textura sonora), alguns apontamentos foram traçados para definição dos materiais.

## 4º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Apreciar a conclusão provisória da obra com a edição da primeira versão (looping)<sup>8</sup>:

Devolutiva das impressões de cada participante. Conclusão da residência.

### PROCEDIMENTOS

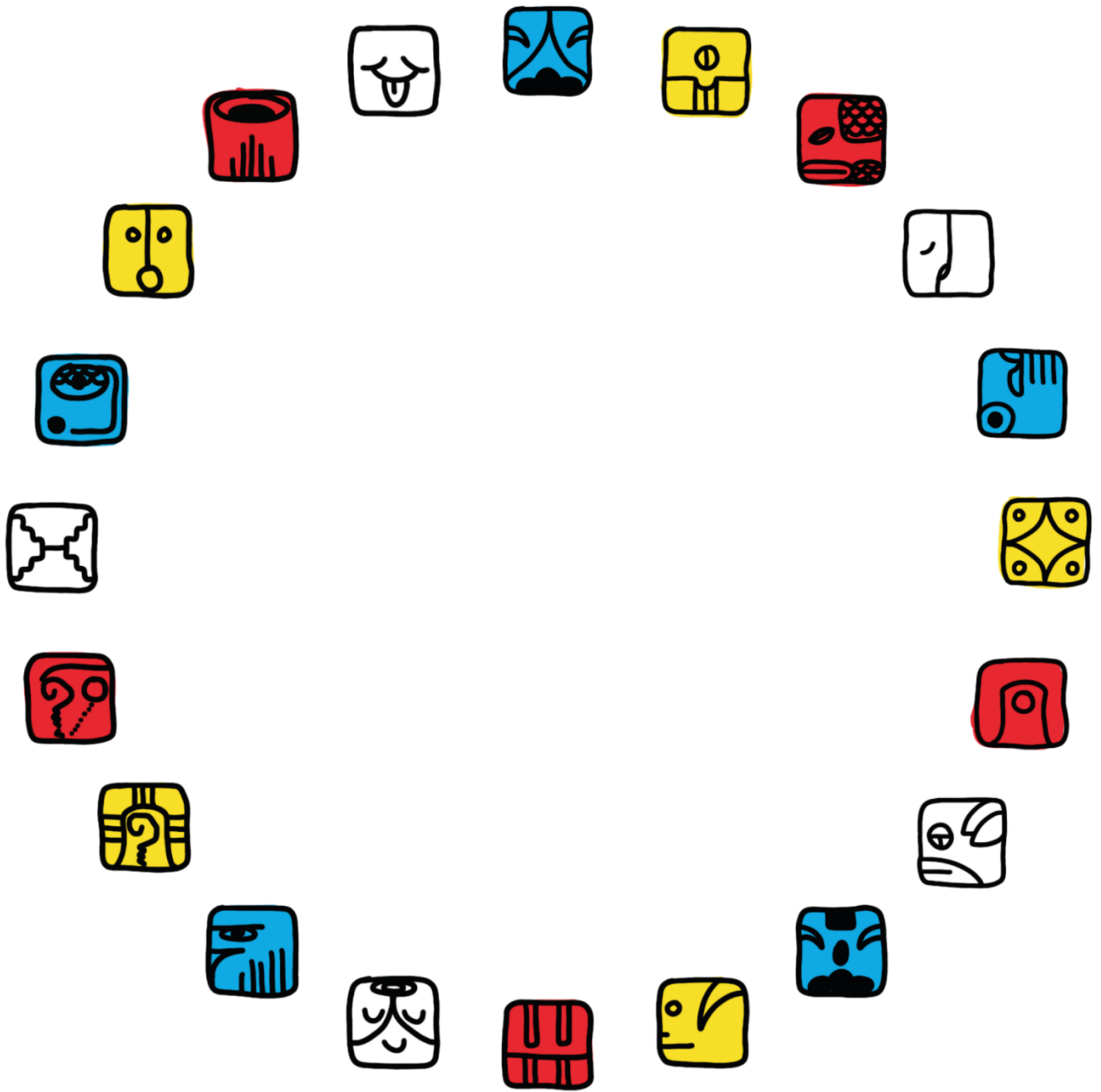
No primeiro momento tivemos conversa sobre o processo de criação, aprendizagem pelo sistema remoto (encontros síncronos e assíncronos) e relação da residência e dos materiais produzidos. Em seguida tivemos a apreciação da obra artística e impressões de cada pessoa diante do resultado.

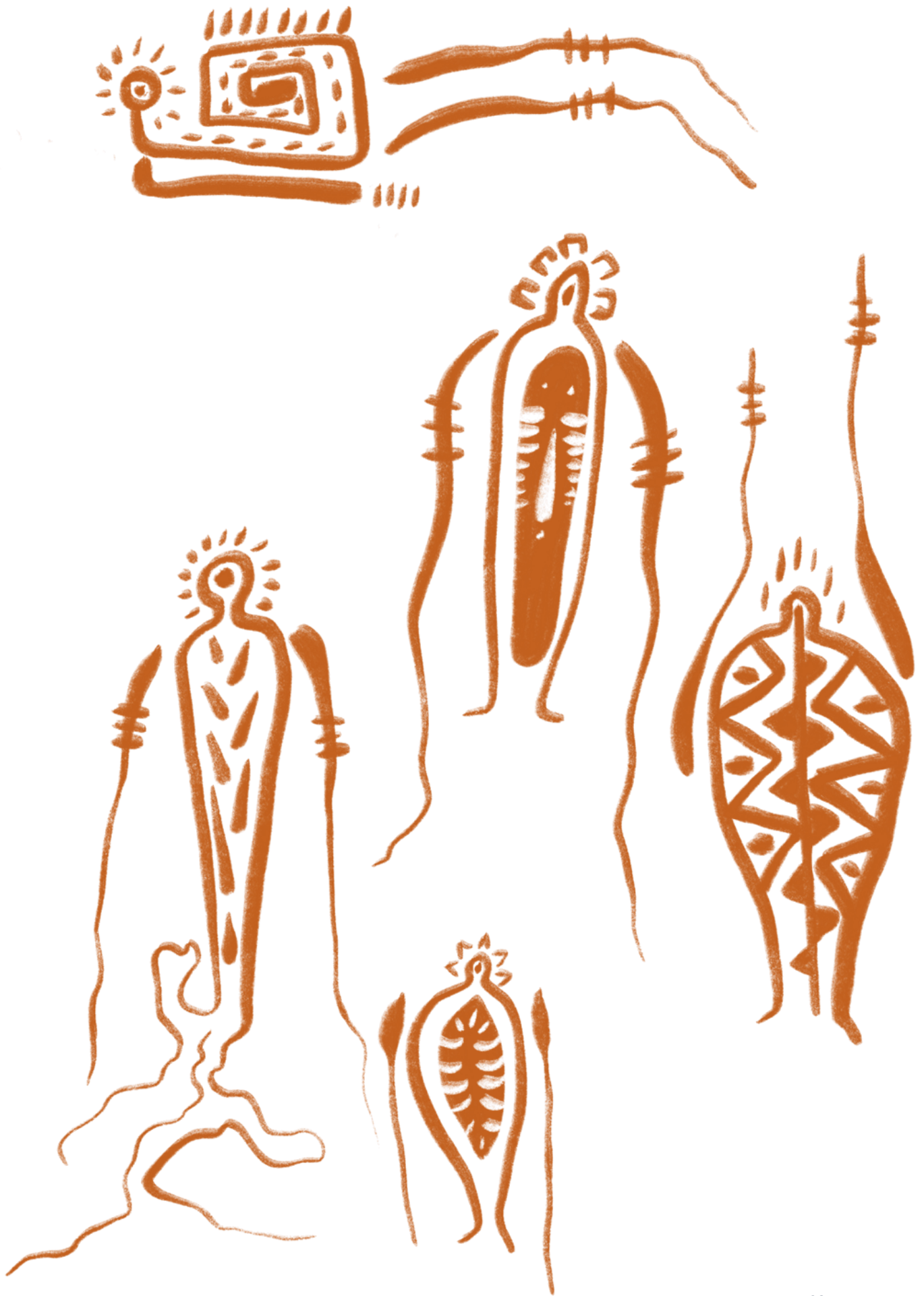
### REFLEXÕES

Em relação aos retornos após todes assistirem o vídeo, as impressões foram variadas. Os retornos de cada pessoa, indicaram para a possibilidade de criar uma nova versão, uma outra possibilidade de edição do vídeo. Como cada participante teve todo o processo de criação sem ter contato com a criação das outras pessoas, o momento foi de surpresas e encontros. Percebemos a sincronicidade das criações, semelhanças e diferenças. Avaliamos sobre o formato de residência online, o que funcionou, o que foi possível de realizar e as dificuldades na relação com o contexto do confinamento e isolamento social.

---

<sup>8</sup> <https://youtu.be/g0Ric1yvEbw>





### **2.3 Imersão artístico pedagógica digital janeiro de 2021**

EMENTA: Pesquisa de criação de danças em interação com dispositivos tecnológicos.

Estudos dos processos somáticos na interação corpo-tela, abordando alguns conceitos em relação ao tempo e ancestralidade e aos processos artísticos em contextos de educação não formal.

Seleção de participantes para residência artístico pedagógica digital 2021 – aspectos filosóficos da ancestralidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRANDÃO, A. E. S. (Beth Rangel). A arte como tecnologia educacional. Tese (Doutorado em Educação) FAGED/UFBA, 2014.

FERNANDES, Ciane. Dança Cristal: da arte do movimento à abordagem somático-performativa. Salvador: EDUFBA, 2018.

Em busca da escrita com dança: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. Salvador, v. 2, n. 2, p. 18-36, jul./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 66ª.ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

NOGUERA, Renato. Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2020.

SILVA, Marilza Oliveira da. Ossain como poética para uma dança afro-brasileira. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2016.

## Encontros realizados nos dias 21, 22 e 23 de janeiro de 2021

### PROPOSIÇÃO

Apresentar a proposta da imersão em perspectiva teórico-prática com exercícios de educação somática e criações de dança na tela. Exercícios relacionando memórias, ancestralidade e abordagens da pesquisa de 2020. Relacionar as propostas desenvolvidas nos encontros possibilitando criações de danças para o audiovisual.

### PROCEDIMENTOS

Contextualização: o que tem acontecido com o corpo na quarentena? Possibilidades de respostas pelo viés da somática e criação de danças.

Exercícios de respiração – respiração com o corpo todo. Criação de movimentos a partir da imagem do 8 e forma espiral. Variações entre a necessidade de mover, se acomodar e pausar. Estabelecer outras possibilidades de relação com as telas. Relação da visão e processos de criação a partir das abordagens somáticas.

Conversas sobre o que foi produzido até então na pesquisa, relação com a residência anterior (“TEMPO QUEBRADO”) a obra resultante (1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços). Reflexões sobre modos de criação de dança para tela, identidade, memória, imagem corporal, tempo e ancestralidade.

Exercícios de respiração, estudos de movimentos e fita de moebius.

Exercícios de proposição de danças e observação, realizador e testemunha.

Exercícios de respiração em conexão com sistemas corporais: ósseo, muscular, miofascial, nervoso, digestório, circulatório. Estudos de formas, estrutura e função dos sistemas.



Relacionar o exercício da fita de moebius com a forma espiral e do DNA.

## REFLEXÕES

Nesses encontros, realizamos os exercícios propostos com possibilidades de conexão entre novos participantes em interação com abordagens da pesquisa.

Relatamos sobre as dificuldades e desafios da relação corpo-tela e modos de criação no contexto do confinamento. Muitas reflexões foram feitas em relação ao corpo que fica conformado na configuração da tela, como o corpo se relaciona com os movimentos criados não podendo se mostrar na sua totalidade.

As devolutivas das pessoas participantes foram sobre a possibilidade de dançar a partir das células, investigando relações com os sistemas corporais, aspectos da liberdade, o se tocar e se reconhecer enquanto corpo somático e criativo.

Finalizando essa imersão, a seleção dos participantes para a residência foi feita de acordo com o interesse e disponibilidade de cada pessoa em participar dos encontros a partir do cronograma apresentado.



## 2.4 “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE”

### Residência artístico pedagógica digital 2021

EMENTA: Essa residência teve como objetivo articular a afroperspectividade, abordagem somático performativa e metodologia Cri-Ativa em Artes em processos de criação de dança e performances para o audiovisual.

Foi formado o coletivo Artes do corpo em rede 2021 composto por estudantes de graduação e pós-graduação da Escola de Dança da UFBA, estudantes de pós-graduação (Dança, Ciências Sociais, Letras) da UFBA, e comunidade externa (estudantes oriundos da imersão realizada em janeiro de 2021 e artistas convidadas).

As professoras Marilza Oliveira e Dandara Baldez foram convidadas para dois encontros e colaboraram com suas pesquisas para o processo de criação.

Procedimentos: Encontros síncronos realizados quinzenalmente de fevereiro a junho de 2021 pela plataforma google meet e atividades assíncronas com vídeos, músicas e textos para auxiliar na criação de vídeos (gravados pelo celular) que conceberam a obra artística audiovisual.

## REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, A. E. S. (Beth Rangel). A arte como tecnologia educacional. Tese (Doutorado em Educação) FAGED/UFBA, 2014.

BOROVÍK, Samira S. B. KA: A sombra da alma – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2014.

Medotologia Cri-Ativa em Artes. Tese (Doutorado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital). PUC-SP, 2020.

FERNANDES, Ciane. Dança Cristal: da arte do movimento à abordagem somático-performativa. Salvador: EDUFBA, 2018.

Em busca da escrita com dança: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística. Salvador, v. 2, n. 2, p. 18-36, jul./dez. 2013.

Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP / organização: Charles Roberto Silva; Daina Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas; – São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, 205 p.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 66ª.ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HASEMAN, BRAD. Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP / organização: Charles Roberto Silva; Daina Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas; – São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, 205 p.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. 1ª.ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. 1ª.ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARIN, Alda Junqueira... [et al.], organizadoras. - Didática: saberes estruturantes e formação de professores / Salvador: EDUFBA, 2019. 180 p. - (XIX ENDIPE, 3). XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Salvador, Bahia, 2018.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo tela. 1ª.ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOGUERA, Renato. O ensino de filosofia e a lei 10.639. 1ª.ed. - Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca nacional, 2014.

Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2020.

NOGUERA, Renato e BARRETO, Marcos. Infância, Ubuntu e Teko Porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas. Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, set-dez. 2018. p. 625-644.

RENGEL, Lenira Peral. Corponectividade. Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Marilza Oliveira da. Ossain como poética para uma dança afro-brasileira. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2016.

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. – 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

**Participantes: (coletivo Artes do corpo em rede 2021):**

Alex Lago, Álvar'us Loki, Amanda Moreira, Ariadne Ramos, Dhara Teixeira, Gio Andrade, Irys Oliveira, Ivaalive, Luisa Matias, Paty Silva (Estudantes do curso de Licenciatura em Dança/UFBA) e Rafael Alves (PRODAN/UFBA).

Ana Rizek (PPGCS/UFBA) e Leticia Rodrigues (Atriz e arte-educadora de Brasília / DF).

**Dançante convidada:** Andréia Alves (coletivo Ilú Oba de Min / SP).

**Músico convidado:** Marcos Santos. Doutor em Etnomusicologia e mestre em Musicologia Histórica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituição pela qual também é licenciado em Música. Tem experiência em projetos educacionais que buscam discutir e refletir os processos culturais da diáspora negra no Brasil e na África central.

# 1º ENCONTRO

## PROPOSIÇÃO

Apresentar proposta e cronograma da residência.

Relação da imersão 2021 com a residência 2020 e apresentação de cada participante contando a própria história de vida e expectativas para o processo.

## PROCEDIMENTOS

Exercício de falas compartilhadas e escuta acolhedora. Apresentação oral de cada participante seguida de criação de movimentos relacionados com as falas.

Apresentação dos cinco elementos da filosofia Dagara retirado do livro “Porque amamos” de Renato Noguera.

Criação de células de movimento a partir da música “Brasis” interpretada por Elza Soares<sup>9</sup> e apreciação do vídeo “Eu sou pindorama, eu nasci Pindorama” por Daniel Munduruku<sup>10</sup>.

*Instruções para atividades assíncronas:* O vídeo poderá ser feito com a duração de 20 segundos a 1 minuto. Entrega para o próximo encontro. Inspirado nos vídeos compartilhados, Pindorama e Brasis. Em relação ao livro "Por que amamos" do prof Renato Noguera, ver na pág 17 a tabela de elementos chave da psicologia Dagara (ver o elemento que mais se afina, escolher um e trabalhar no sentido e função do elemento). Dispositivos para auxílio na criação: Questões de identidade, a ancestralidade e a própria dança acontecendo prioritariamente.

---

<sup>9</sup> <https://youtu.be/cQJ9qx4s434>

<sup>10</sup> <https://youtu.be/tISGrHAntvY>

## REFLEXÕES

A partir da apresentação da proposta da residência e de cada pessoa participante, demos início ao processo de criação e relação com os referenciais de estudo apresentados. O exercício da escuta foi muito importante para conhecimento mútuo de todas as pessoas e entendimento da proposta da residência.



## 2º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Refletir sobre o primeiro encontro e as contribuições; primeira ignição para o processo de criação.

Rodas de conversa abordando alguns referenciais teóricos da pesquisa: (Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Leda Martins, Paulo Freire e Renato Noguera).

### PROCEDIMENTOS

A reunião teve como foco estabelecer diálogos com as pessoas participantes. Primeiramente a conversa se deu com um momento de partilha do que havia ocorrido do encontro anterior para este. Alguns apontamentos dos primeiros vídeos criados foram importantes para refletir sobre as próximas criações. Questionamentos foram levantados de modo a compreender o processo de criação. Em seguida o diálogo se deu compartilhando alguns dos referenciais da pesquisa e os procedimentos adotados na residência de 2020.

Segundo momento foi discussão da mesa “Negríndios” ocorrida no Congresso virtual UFBA 2021 composta por Ciane Fernandes, Ricardo Biriba e Wagner Lacerda. Na semana que antecedeu a reunião, compartilhei no grupo de whatsapp o link para assistirem e trazerem questões.

Nessa discussão, pudemos debater muitos assuntos interessantes como africanidades, povos originários, performance, política, colonialismo, racismo, processos de criação das artes do corpo, artes visuais. Como tudo isso que foi abordado contribuiu para a pesquisa, aos processos de criação em dança para o audiovisual e de ensino aprendizagem.

Finalizamos o encontro com exercícios de respiração e relaxamento.

*Indicações de estudos para as atividades assíncronas: Assistir conversa<sup>11</sup> do artista indígena Jaider Esbell com Ailton Krenak no programa Diálogos.*

*Assistir a palestra Afroperspectividade: por uma filosofia que descoloniza com Renato Noguera<sup>12</sup>.*

*Assistir o vídeo CONCEIÇÃO EVARISTO Escrevivência<sup>13</sup>.*

## REFLEXÕES

Questão: Como tudo isso que foi abordado contribui para a pesquisa, aos processos de criação em dança para o audiovisual e de ensino aprendizagem?

Refletimos sobre a expectativa de cada participante no momento do compartilhamento das falas podendo assim alinhar os temas abordados na pesquisa com os interesses de pesquisa de cada pessoa.

Os assuntos levantados, africanidades, perspectivas indígenas, estudos da performance, as relações sociopolíticas vigentes e como resistir ao desmonte institucional, foram tecidos para que pudessem servir como dispositivos nos processos de criação, pesquisa das artes do corpo no contexto pandêmico.

---

<sup>11</sup> [https://youtu.be/qFZki\\_sr6ws](https://youtu.be/qFZki_sr6ws)

<sup>12</sup> <https://youtu.be/uhj6DzaVAv0>

<sup>13</sup> <https://youtu.be/QXopKuvxevY>

## 3º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Primeiro momento: Conversas sobre os estudos (pesquisa de criação, bibliográfica e audiovisual) realizados no mês relacionando-os ao processo de criação em artes, ao trabalho autobiográfico e de aspectos da ancestralidade. Compartilhamento da metodologia a ser desenvolvida: Abordagem Somático Performativa desenvolvida pela professora Ciane Fernandes. Livro: Dança Cristal: da arte do movimento à abordagem somático performativa.

Segundo momento: Laboratório de criação com música ao vivo. Criar células de movimento a partir das sonoridades propostas pelo músico Marcos Santos. Essa vivência durou uma hora e contribuiu para pesquisa de criação de cada pessoa participante.

### PROCEDIMENTOS

Compartilhamento de falas sobre o momento da pesquisa e breve apresentação das pessoas participantes. Muitos dados de cada participante foram levantados e relacionados

Instruções para criação dos vídeos.

*Indicação para atividades assíncronas:* Indicação de leitura do Manifesto pela pesquisa performativa de Brad Haseman<sup>14</sup>.

Indicação de leitura: Em busca da escrita com dança: algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística de Ciane Fernandes<sup>15</sup>:

Assistir palestra performática de Ciane Fernandes no Lab Corpo Palavra<sup>16</sup>:

---

<sup>14</sup>

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Manifesto\\_pela\\_pesquisa\\_performativa\\_%28Brad\\_Haseman%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Manifesto_pela_pesquisa_performativa_%28Brad_Haseman%29.pdf)

<sup>15</sup> <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/9752>

<sup>16</sup> <https://www.youtube.com/live/6uSLeNq-DhA?feature=share>

## REFLEXÕES

Esse encontro com o músico convidado, Marcos Santos, foi de suma importância para a pesquisa. Muitos relatos das pessoas participantes no que se refere à conexão da temática da residência com a proposta teóricoprática abordada.

A conexão dos corpos no online, os sons e músicas produzidos na vivência articulados à criação de células de movimento e o suporte teórico-metodológico da Abordagem Somático Performativa, contribuíram para que os elementos constitutivos da pesquisa se relacionassem.

## 4º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Compartilhar procedimentos relacionados à educação somática e processos de criações de danças.

Qual/onde é o centro do corpo? Qual tempo se apresenta no presente? A partir dessas e de outras perguntas possíveis de serem articuladas, a proposta foi criar dispositivos para o processo de criação.

### PROCEDIMENTOS

Espreguiçar – pesquisar movimentos a partir do esticar e dobrar. Respiração como conexão com o momento presente. Desdobramentos da Respiração.

Exercício para visualizar a imagem do Oito – desenho com o quadril do pequeno para o grande – desenvolvimento para espirais e movimentos circulares querendo chegar à roda. Trabalhando o lliopsoas – explorando mudanças de posições para ativar presença do músculo.

Improvisação para conectar e dançar a partir da Fáschia.

Conversas sobre educação e ancestralidade: Relacionar os arquétipos CRIANÇA-ADULTA(O)-ANCIÃ(O) aos processos de criação na pesquisa. Assistir o Vídeo<sup>17</sup> com Daniel Munduruku, Fabiane Medina, Darlene Taukane, Graciela Guarani, Marcos Terena, Severiá Idiorie e Graciliana Wakanã (Falamos sobre a importância do papel da criança, do papel dos mais velhos em suas comunidades, sobre as memórias passadas através da oralidade pelos avós para as crianças e sobre o respeito ao momento presente). Depoimentos gravados durante o evento Mekukradjá – Círculo de Saberes de Escritores e Realizadores Indígenas, em agosto de 2018, em São Paulo/SP.)

---

<sup>17</sup> <https://youtu.be/UaCEY4gnyY0>

## REFLEXÕES

A partir das abordagens somáticas, dos estudos indicados no encontro anterior relacionando com as práticas realizadas, percebi que os ganhos foram muito significativos no que se refere ao processo de criação de cada solo das pessoas participantes e da imersão realizada nesse momento da pesquisa.

Como as questões surgidas podem apontar novos caminhos para criação? Como estar em contato com várias referências apresentadas até agora e selecionar o que é mais pertinente para o momento? Como relacionar as referências apresentadas? O que faz sentido? Quais aspectos são importantes de serem trabalhados que favorecem o mergulho no processo?

Diante dessas questões que foram levantadas para avaliar a forma de conduzir a pesquisa, o processo de criação foi ganhando contorno e apontando para refletir sobre formas de educação e valores morais e fases da vida nas perspectivas indígenas.

Na roda de conversa também fizemos reflexões sobre a Abordagem Somático Performativa da professora pesquisadora Ciane Fernandes. Trouxe a minha experiência vivenciada no componente do Laboratório de Performance no PPGAC/UFBA. Refletimos os princípios que foram abordados: trabalhar o tecido miofascial, a imagem do oito na relação com a criação de movimentos, as respirações dançadas, trazidos nessa perspectiva somática e performativa e outras contribuições para mergulho no processo de criação.

## 5º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Articular a pesquisa da professora Marilza Oliveira com o processo da residência.

### PROCEDIMENTOS

Roda de conversa sobre a pesquisa da professora convidada referente aos estudos do corpo com ênfase na poética do Orixá Obaluaiê no processo de criação em dança.

Atividade direcionada pela convidada: Opanijé com palmas.

### REFLEXÕES

A conversa com a pesquisadora convidada foi sobre a pesquisa que realiza no Doutorado em Difusão do Conhecimento da UFBA e sobre as aulas realizadas na Escola de Dança da UFBA abordando aspectos da ancestralidade, do colonialismo, do racismo epistêmico e processos educacionais de criação em dança. Propôs pensarmos criticamente sobre nossa relação com a dança que extrapola a virtuose. Pensar no sujeito, na diversidade de corpos. Dança afro, configurações que remetem à competição, virtuose. Como somos atravessados por todas essas abordagens? Refletimos sobre as simbologias e história do Orixá Obaluaiê (relação com a terra, cura, misericórdia e como pensar sobre isso atualmente relacionando com a pandemia, processos endêmicos, pandêmicos – silêncio e escuta – atotô – pensar nos lugares que estamos ocupando hoje dialogando com essa simbologia e refletir sobre as doenças físicas, psíquicas, sociais). Pensar Orixá para além da dança que ele executa no espaço sagrado, trazer para vida, para o cotidiano. Reflexão sobre a palavra Transdução. Todas essas proposições de Marilza estiveram alinhadas com a proposta da pesquisa contribuindo para mergulhar ainda mais no processo de criação.

## 6º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Articular a pesquisa da professora Dandara Baldez com o processo da residência. Apresentar os treinamentos psicofísicos para criação.

### PROCEDIMENTOS

No início do encontro foi proposto exercício de respiração e conexão com as mãos e memórias de vida recentes e passadas.

Segundo momento: Vivência com a professora pesquisadora Dandara Baldez relacionando cantos e rezas com a vela.

Terceiro momento: Indicação de treinamentos psicofísicos para criação em dança performance – Metodologia Cri-Ativa em Artes: (cada pessoa escolhe um treinamento): sem falar (24 horas), sem ver (6 horas), sem dormir (24 horas), caminhar sem parar (4 horas), comida colorida (durante 6 dias – 2 dias comidas verdes, 2 dias comidas amarelo/alaranjadas, 2 dias comidas vermelho/roxas – acompanhadas de arroz integral).

### REFLEXÕES

Um dos temas de pesquisa que a professora convidada compartilhou, e que está em processo no Doutorado em Dança na Escola de Dança da UFBA, foi sobre como dançar a morte. Trouxe reflexões sobre ritos de passagem nas sociedades indígenas e africanas. Articulou ao momento de muitas mortes pela crise sanitária e de inúmeros desmontes ocorridos no Brasil. Trouxe também aspectos da ancestralidade, ritos envolvendo tambor, danças e capoeira. Nesse encontro, a contribuição da professora para o processo criativo foi de muita valia fazendo refletir sobre os problemas desse momento crítico da pandemia e (re)existir criando e dançando.



## 7º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Promover uma vivência xamânica de conexão com animais de poder.

Conversas sobre o processo - cruzamentos e relações da criação em artes do corpo.

### PROCEDIMENTOS

Para o início da vivência foram realizados exercícios de respiração, concentração e escuta. Breve apresentação da pesquisa de abordagens xamânicas para processos de criação em artes do corpo. Em seguida a condução foi encaminhada para o exercício de meditação para abertura das quatro direções (Leste, Sul, Oeste, Norte) e reconhecimento dos animais guardiões de cada direção. Essa abertura se deu em sequência, relacionando as quatro direções e visualização de um animal, pesquisando seu significado<sup>18</sup>. Temos como animais nas quatro direções e seus simbolismos<sup>19</sup>: Animal do Leste – Iluminação - conduz em direção aos grandes desafios espirituais e protege seu caminho na busca da iluminação; Animal do Sul – Criança interior - protege a criança interior que existe dentro de cada pessoa, alerta para o momento em que deve confiar, a fim de que o seu lado inocente e infantil permaneça em equilíbrio com a sua personalidade; Animal do Oeste – Mudança - conduz em direção à sua verdade interior e às respostas contidas em seu próprio ser. Ele também indica os caminhos que conduzem aos seus objetivos; Animal do Norte – Sabedoria - dá bons conselhos e orienta para saber quando você deve falar e

---

<sup>18</sup> Pesquisamos o site <https://xamanismo.com> .

<sup>19</sup> Essas considerações dos simbolismos mencionados são extraídas do livro “Cartas Xamânicas” de Jamie Sams & David Carson e também trago das minhas vivências em práticas xamânicas, pesquisa realizada desde 2002, tanto em cruzamentos de processos de criação em artes como em terapias integrativas.

quando deve saber escutar. Ele também alerta para a necessidade de ser uma pessoa grata por todas as bênçãos recebidas todos os dias.

## REFLEXÕES

A proposta de realizar uma vivência relacionando elementos das práticas xamânicas a processos de criação em artes do corpo para o audiovisual, contribuiu para alargar a percepção em relação ao próprio fazer, impactando as criações de cada participante de modo a agregar e complementar com novos conhecimentos.

Refletimos em grupo sobre as proposições das professoras convidadas Marilza Oliveira e Dandara Baldez e como relacionar com a abordagem da pesquisa em artes do corpo e perspectivas xamânicas. Identificamos algumas similaridades no que se refere aos aspectos da ancestralidade, prática ritual e simbolismos, relação com elementos da natureza, ciclos de vida-morte-vida, dança e representação. A abordagem xamânica foi novidade para todas as pessoas presentes e a devolutiva de cada participante foi bem positiva para o aproveitamento no processo de criação. Também traçamos algumas considerações do livro “Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami” de Davi Kopenawa e Bruce Albert.

## 8º ENCONTRO

### PROPOSIÇÃO

Apresentar a trilha sonora composta pelo professor Marcos Santos e agregar ao processo de criação dos vídeos.

### PROCEDIMENTOS

A conversa foi direcionada para todos traçarem considerações sobre o processo de criação dos vídeos e compartilhar as impressões que tiveram pela apreciação da trilha sonora e possíveis articulações com a pesquisa realizada.

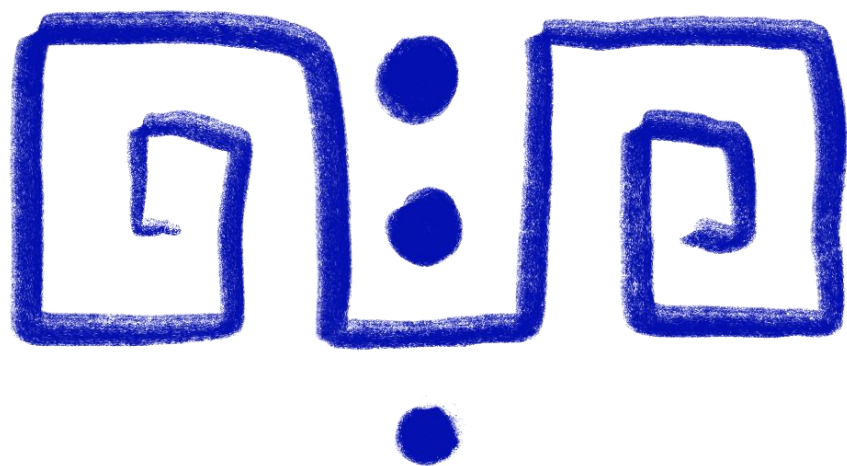
Apreciação da trilha sonora a partir de imersão por momento meditativo, respirando e articulando os movimentos criados pelo som da música.

### REFLEXÕES

Refletimos sobre como a trilha agrega ao processo de cada participante respeitando a singularidade da criação de cada pessoa. Muitos cruzamentos e conexões se formaram, criando laços e identificações. Relacionamos esse momento com a vivência realizada no início da residência, no terceiro encontro, e vários aspectos foram trazidos fazendo referência direta das propostas realizadas nos outros encontros. Relacionamos as sonoridades com as formas de existir a partir do ventre. Do ventre materno da mulher, mas sobretudo o ventre maior que é o da terra. Refletimos sobre a dinâmica das relações entre dança e música, criação audiovisual e sobre os processos vivenciados em todos os encontros anteriores. Sons de respiração, batidas de coração, rezas indígenas, toques da diáspora africana, silêncios, cantos, berimbau, flauta e chuva...como sons ambientes que permeiam as danças e criações de cada pessoa envolvida.

## 9º e 10º ENCONTRO

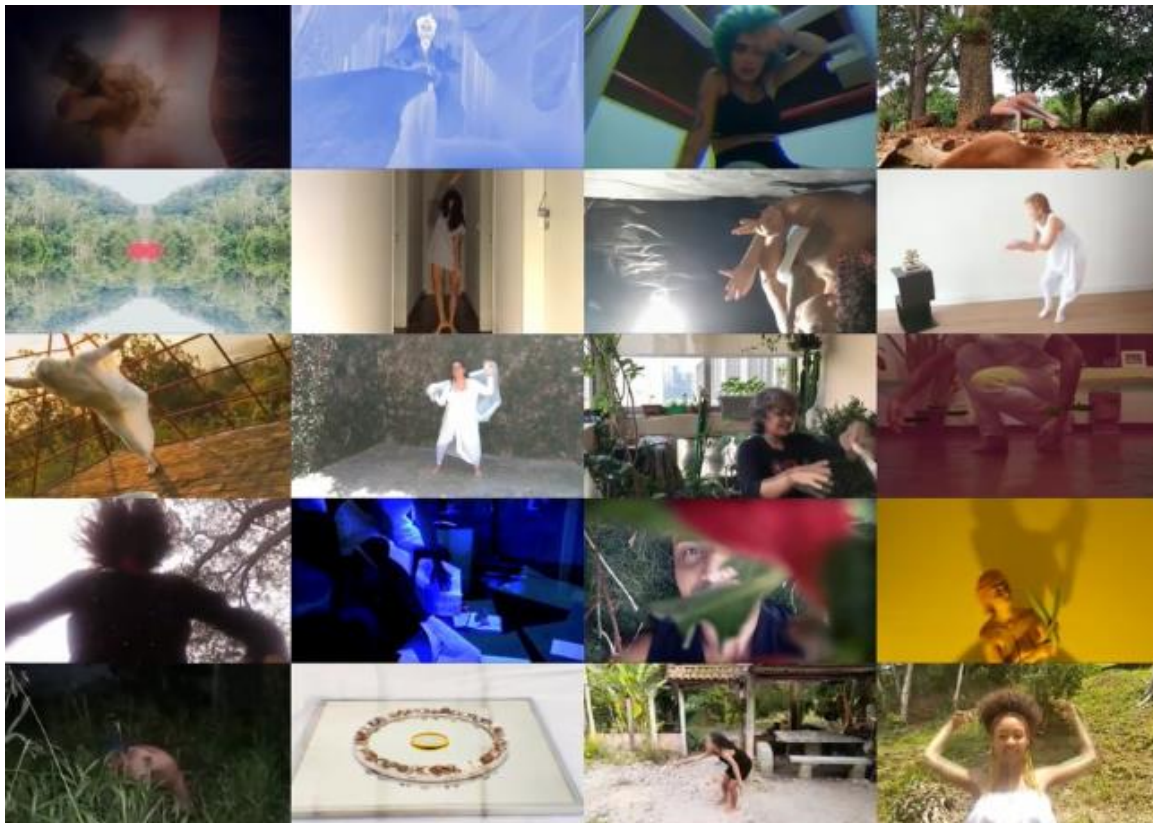
O objetivo desses dois últimos encontros foi fazer reflexões sobre todo o processo de criação, as experiências compositivas, os desafios percorridos e possibilidades de realizar os últimos ajustes dos vídeos em consonância com a trilha sonora para edição final. Avaliamos o resultado da obra artística “Sobre(vivências)” finalizada, sobre o processo de aprendizagem no ambiente virtual e criações para o audiovisual. Refletimos em relação a todas as discussões realizadas e articuladas com as referências de textos, vídeos em relação a ancestralidade, abordagens somáticas e criações artísticas e todas as contribuições para o processo vivido nesta residência.



### 3 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

#### 3.1 “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”

**Sinopse:** Tempo estrangeiro, tempos de dança, mu dança , outros tempos, t(e)=arte, vídeo(s)-dança tempo, 1 minuto de tempo para 20 solos-selos do tempo=arte, 20 danças de 1 minuto, arte=tempo, (2020) tempo pandêmico, de dança, mu dança, uma cosmovisão do tempo, percepção de múltiplos tempos, sincronário de/do tempo que dança, desejo de tempo, faz tempo que desejo mu dança, do tempo. Quando? Qual tempo? Quanto tempo? Que tempos(danças) são esses(as)?



[https://www.youtube.com/watch?v=i8bxVJM5\\_Gc&t=213s](https://www.youtube.com/watch?v=i8bxVJM5_Gc&t=213s)







**4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS E ARTIGO SUBMETIDOS AO  
CONGRESSO DA ANDA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE  
PESQUISADORES EM DANÇA**

## **4.1 Artes do corpo e suas interfaces nos processos artísticos e contextos educacionais**

Relato de experiências submetido ao VI Congresso Científico  
Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA – edição virtual  
2020

### **Artes do corpo e suas interfaces nos processos artísticos e contextos educacionais**

Rodrigo Eloi Leão do Norte (UFBA)  
Beth Rangel (UFBA)

**RESUMO:** No mestrado profissional em Dança da UFBA, minha primeira ação é a coordenação de uma residência artístico-pedagógica digital com o coletivo “Artes do corpo em rede”. Como estratégia metodológica de criação, relaciono minha mais recente produção, “re performance X20”, como base de estudo, com o intuito de promover traduções possíveis para abordagens educacionais emancipatórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interface. Artes do corpo. Dança. Processos criativos. Contextos educacionais.

#### **Contexto:**

---

<sup>20</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=3p44yG-gCM0> (releitura de “performance X” - espetáculo de dança criado em 2018, teve sua estreia no Tucarena em São Paulo/SP. Em 3 de dezembro de 2019, “performance X” foi apresentada na 1ª Mostra aberta da Escola de Dança da UFBA. A captação de imagens foi feita a partir dessa apresentação e na quarentena de 2020, nasce “re performance X” no sentido de criar “vida própria”, a partir de desdobramentos temporais. Se inspira em saberes ancestrais, memórias e tempos do corpo e na relação de processos de criação em dança articulados com a arte da performance.).

Relato de experiência, relacionando assuntos de mediação e investigação metodológica com processos artísticos no contexto de educação não formal, articulando prática artística com processos educacionais por meio de interfaces tecnológicas. Na busca de novos registros de atuação e de ressignificação em tempos de confinamento na pandemia, crio um espaço de compartilhamento e troca de experiências educacionais e artísticas, identificando o trânsito entre esses saberes e a possibilidade de relação. Isso se traduz em potente ação de caráter artístico, educativo e de formação de público participante (sujeitos interessados em arte), no sentido de promover impactos sociais, a partir da criação de obras artísticas com característica interdisciplinar, refletindo novos tempos:

A visão interdisciplinar gerada a partir de mudanças de paradigmas contribui para um novo olhar contemporâneo, que inclui a necessidade de uma reflexão e ressignificação da compreensão dos corpos/sujeitos no que diz respeito às suas configurações e suas implicações com os ambientes, em especial o que ora abordamos: os artísticos, culturais, sociais. (RANGEL, 2015)

É gestada na quarentena do covid-19, em junho de 2020, uma residência artístico-pedagógica digital com o coletivo “Artes do corpo em rede”, sob minha coordenação e idealização. Composto por 20 pessoas com perfil heterogêneo, tanto no quesito intergeracional (dos 20 aos 60 anos de idade), quanto em experiência com as artes (desde uma artista com 40 anos de experiência em artes cênicas até quem nunca teve experiência com processos artísticos); são 11 estudantes da Escola de Dança da UFBA (10 de graduação e 1 de pós-graduação) e 9 oriundos de cursos anteriores ministrados por mim (curso de dança contemporânea na Movimento Cia de Teatro / Extrema-MG em 2011; curso de dança, performance e artes do corpo na MetaCultural / São Paulo-SP de 2013 a 2015; e curso livre de práticas corporais na Escola de Dança da UFBA / Salvador-BA em 2019) participantes nesse processo. Desde a criação deste coletivo até o encerramento desta residência que tem previsão de término para outubro de 2020, estamos em processos de criação de vídeos de um minuto

articulando processos de aprendizagem em dança, audiovisual e artes do corpo. Jorge Peña, artista inventivo e sonoplasta – parceiro colaborador em processos de criação desde 2015 -, foi convidado para compor a trilha sonora desta obra, contribuindo consideravelmente na tessitura desta residência.

Como tratar de corporalidades digitais em tempos de dança nas culturas de rede? Refletindo sobre essa questão em 2020, me referencio aos estudos trazidos por Valverde em *Danças e culturas de rede*, livro de 2016 que aborda a questão da virtualidade em dança:

(...) a dança, como atividade artística contemporânea também imbricada com as tecnologias comunicativas constituintes da rede *internet*, tem explorado as suas potencialidades interativas e de comunicação a distância. Estas experiências, propostas e desenvolvimentos artísticos na dança levaram à formação de um terreno específico e gêneros com diferentes designações e categorias fruto de diversas teorizações pelos seus próprios protagonistas e estudiosos dedicados ao seu estudo. (Valverde, 2016, p. 27).

### **Objetivos:**

São quatro os objetivos fundamentais para a realização da residência: o primeiro é mediar junto ao público participante conceitos e práticas das artes do corpo, promovendo investigação metodológica de processos artísticos e seus trânsitos, na perspectiva de identificar possibilidades pedagógicas neste fazer. O segundo objetivo é compreender as relações entre dança, artes do corpo e leitura da realidade por meio da reflexão e reconhecimento de repertórios obtidos em processos artísticos a serem traduzidos e potencializados em processos de formação e/ou educação. O terceiro é a criação de uma obra artística para o audiovisual, de 20 minutos de duração, com o coletivo “Artes do corpo em rede”: são 20 solos de 1 minuto que se conectam e se articulam abordando outras perspectivas de relação com o tempo. E o quarto objetivo que permeia todo o

processo, é a troca e o compartilhamento de conhecimentos por sistema remoto e avaliação desse sistema de aprendizagem.

### **Cruzamentos e Inquietações:**

No intento de promover releituras a partir de troca de experiências, aponto para uma relação que esteja intimamente articulada, e por que não dizer cruzada, com a minha atuação enquanto pesquisador, artista e educador. Para relacionar estudos de criação com o coletivo, trago a primeira e mais recente criação artística mesclando dança, performance e audiovisual, intitulada “re performance X”, concebida, produzida e performada por mim. Nascida em contextos de crise, “re performance X”, se inspira em saberes ancestrais, pela via xamânica<sup>21</sup>, relacionando processos criativos em dança e performance. Os elementos (vassoura, folhas secas e caixa de madeira) cumprem o propósito de percorrer lugares de passagem, antes-durante-depois, presentes em memórias do corpo que dança. A obra faz referência aos povos originários e sua relação com a natureza, além da referência à diáspora africana pela presença do Orixá Obaluaiê e suas simbologias, estabelecendo, com isso, referências diretas ao contexto de pandemia. Se inspira também em múltiplas corporalidades, na natureza e seus desdobramentos, memórias e tempos do corpo e na não linearidade do tempo.

Relacionando “re performance X” como base de estudo na residência, utilizo procedimentos elaborados em minhas criações artísticas, na intenção desse modo de fazer servir possivelmente como tradução para o modo de fazer no coletivo. Como dispositivo de criação desse(s) outro(s) tempo(s) com a coletividade, de um estrangeirismo temporal, me inspiro no *tzolkin* <sup>22</sup>- pretexto para estudo no coletivo “Artes do corpo em rede”, relacionando aspectos ancestrais de contagem do tempo e processos de criação em dança e artes do corpo para o audiovisual. O interesse aqui é investigar, refletir e questionar sobre o fator tempo nesse recorte. Quais são os tempos apresentados e por qual via

---

<sup>21</sup> desde 2002 articulo práticas xamânicas com processos de criação em artes do corpo, dança e performance. Me referencio às obras de Renato Cohen (COHEN, 1989) e Samira Br (BOROVIK, 2014) para esse modo de criação em artes corporais.

<sup>22</sup> Calendário mesoamericano dos maias.

nos situamos para relacionar tempo, memória, registro, passado, presente, futuro? O que é nativo? O que é estrangeiro? O que temos para esse tempo? O que fazer com esse tempo? Tempo que lembra ancestralidade. Ancestralidade que lembra memória. Memórias e tempos do corpo na contemporaneidade. Dimensionalidade temporal. Estrangeiro no tempo. Contagens de tempos de dança. Danças de uma cosmovisão do tempo. Percepção de múltiplos tempos. Quando? Qual tempo? Quanto tempo? Que tempos(danças) são esses(as)? Como articular a relação dos múltiplos tempos com o corpo do presente? Como dançar o já vivido ou o ainda por viver? Que corpo se apresenta a partir das experiências vividas na quarentena de 2020? Qual corporalidade se projeta sobre a tela? O que a dança tem feito para existir? Que tempos são esses? Tempos do pós-humano?

### **Metodologia abordada:**

Como estratégia de investigação metodológica, penso em como relacionar uma prática artística que concebi, produzi e atuei, para possibilidade de tradução e, com isso, mediar enquanto pesquisador artista educador, essa experiência de criação, contribuindo para a elaboração de uma obra artística digital com o coletivo “Artes do corpo em rede”. Para a residência artístico-pedagógica os procedimentos adotados têm sido os seguintes:

- Releitura de processos criativos e aplicação de procedimentos de investigação relacionando prática artística e processos de criação em dança e artes do corpo para o audiovisual.
- Criação de vídeos de 1 minuto realizados por cada participante com minha orientação.
- Encontro mensal com o coletivo através de vídeo conferência.
- Exercícios, treinamentos e leituras relacionados ao *tzolkin*.
- Discussões relacionando dança e culturas de rede, estudos filosóficos e saberes ancestrais.

- Criação de uma obra artística audiovisual utilizando a colagem como estrutura dramatúrgica.

### **Considerações:**

As experimentações realizadas nessa residência artístico-pedagógica em andamento e o trânsito de experiências, materiais e investigações metodológicas, deram base para detectar procedimentos que auxiliam o processo de criação. Considero importante um olhar e escuta atentos, levando em conta o contexto, a particularidade de cada pessoa envolvida e como cada um se relaciona com essa prática. Reflito minha postura enquanto mediador, e vejo que está sendo mais para promover uma abordagem educacional emancipatória do que um tipo de educação que regula e restringe o processo de aprendizagem. Os desafios são muitos no que tange a criação de uma obra artística, que antes tinha previsão de ser presencial e que se faz inteiramente por sistema remoto. Nesse momento da criação, que é sobre o desenvolvimento e definição dos materiais levantados, estamos alinhando os fazeres e saberes dentro do que é possível para concluir a residência.

### **Referências bibliográficas:**

- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRANDÃO, A. E. S. (Beth Rangel). **Corpo-sujeito e Comunidade de Sentidos no entrelaçamento da Arte, Educação e Cultura**. Anais XI Enecult. 11 a 14 de agosto de 2015.
- BOROVIK, Samira S. B. **KA: A sombra da alma** – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2014.
- CARVALHO, Joyce Pinto Almeida. **A concepção de humano no pensamento maia do período colonial**. Dissertação de mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2013.
- COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: EDUSP, 1989.
- FERNANDES, Ciane. **Em busca da escrita com dança: Algumas abordagens metodológicas de pesquisa com prática artística**. Salvador: v. 2, n. 2, p. 18-36, jul./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KATZ, Helena. ***Um, dois, três: a dança é pensamento do corpo***. Tese de Doutorado - Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 1994.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SPILSBURY, Ariel; BRYNER Michael. **O Oráculo Maia**: o retorno para as estrelas. Tradução: Sônia Thereza Bosco. São Paulo: Madras, 2002.

PELBART, Peter Pál. **Rizoma Temporal**. São Paulo: Ecidade, 2020.

VALVERDE, Isabel Cavadas. **Danças e Culturas de Rede**. Salvador: UFBA, 2016.



## 4.2 Residências artístico pedagógicas digitais das artes do corpo em contextos formativos

Artigo submetido ao VI Congresso Científico  
Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA – 2ª edição virtual  
2021

Residências artístico pedagógicas digitais das artes do corpo em contextos formativos

Rodrigo Eloi Leão do Norte (UFBA)

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais: práticas sensíveis de movimento

**Resumo:** Este artigo traz um recorte da pesquisa do mestrado no PRODAN UFBA relacionando residências artístico pedagógicas *online* nos anos 2020 e 2021, identificando temáticas e metodologias multirreferenciais vivenciadas em processos artísticos e de ensino aprendizagem. Faço um percurso por aspectos formativos da minha trajetória, respaldando os objetos da pesquisa: estudos inter e multidisciplinares das artes do corpo (educação somática, dança e performance) e das criações de obras artísticas para o audiovisual. Brandão (2014), Rengel (2007), Morin (2001) e Freire (2020) por perspectivas pedagógicas conectadas na teia multirreferencializada; Krenak (2020), Noguera (2014) e Borovik (2014) em perspectivas indígenas, na interface da filosofia afroperspectiva e do xamanismo. Muitos desafios são apresentados no ambiente do confinamento gerado pelo contexto da crise sanitária. São traçadas reflexões e considerações diante das condições do sistema remoto, levando em conta os processos de mediações e seus atravessamentos, artísticos, educativos, filosóficos e sociais. Diante da especificidade de cada residência, descrevo os

conteúdos e procedimentos didáticos metodológicos trabalhados procurando traçar um paralelo entre as ações promovidas, identificando pontos complementares. Concluindo, analiso essas relações esboçando planos das próximas ações para conclusão do percurso no mestrado.

**Palavras-chave:** MULTIRREFERENCIALIDADE. ARTES DO CORPO. CONTEXTOS FORMATIVOS.

**Abstract:** This paper presents a picture of the research in development in the ongoing master course in PRODAN UFBA relating artistic pedagogical online residencies occurred in 2020 and 2021, identifying themes and multi-referential methodologies experienced in artistic and educational/learning processes. I go through my journey's formative aspects, supporting the research objects: approach inter and multidisciplinary studies in arts of the body (somatics, dance and performance) and creations of artworks for audiovisual. Brandão (2014), Rengel (2007), Morin (2001) and Freire (2020) by pedagogical perspectives connected in multireferential web; Krenak (2020), Noguera (2014) and Borovik (2014) in indigenous perspectives, in the interface between afro perspective philosophy and xamanism. Many challenges are presented in the confinement due to the sanitary crisis. Insights and considerations take place in front of the conditions imposed by the remote system, regarding the mediation process and its artistic, educational, philosophical and social crossings. With each residence specificity I describe the contents and methodological didactic procedures used looking for a parallel between promoted actions, identifying complementary aspects. To conclude, I analyze these relations planning the next actions for the conclusion of the master course.

**Keywords:** MULTIREFERENTIALITY. ARTS OF THE BODY. FORMATIVE CONTEXTS.

## 1. Apresentando a pesquisa

Esse artigo traz um recorte da pesquisa do Mestrado Profissional em Dança no PRODAN da Escola de Dança da UFBA, se relacionando com metodologias e temáticas multirreferencializadas implicadas a contextos formativos. Tem como proposta identificar pontos relevantes a partir das ações ocorridas nas residências artístico pedagógicas digitais (2020 e 2021) coordenadas por mim. Nessas residências, pela formação dos coletivos Artes do corpo em rede 2020 e 2021, composto por estudantes do curso de Licenciatura em dança da UFBA e estudantes, artistas e professores de outros contextos e regiões, foram desenvolvidos estudos inter e multidisciplinares de processos de criação em dança, educação somática, afroperspectividade e produções de obras artísticas para o audiovisual.

Compartilhando o percurso da trajetória nas residências, a fase que se apresenta é a de reconhecer o que contribuiu para realização da pesquisa, desenvolvida desde junho de 2020, o que é pertinente de se pontuar e o que se delineia para uma conversa relacionando os tempos e espaços da pesquisa nos tempos de agora. Antes de iniciar o compartilhamento, apresento brevemente aspectos importantes de meu processo formativo, que dialogam com as ações abordadas e que fornecem dados para as escolhas feitas.

Minha pesquisa em artes, prática profissional e processos formativos de ensino não formal, a partir da iniciação em práticas xamânicas no ano de 2002, teve muitos desdobramentos agregando perspectivas multirreferenciais. Na formação em Comunicação das Artes do Corpo na PUC-SP<sup>23</sup>, aprofundei essas relações nos estudos em educação somática, improvisação em dança, teoria geral dos sistemas, teorias da complexidade, estudos da performance e xamanismo<sup>24</sup>.

---

<sup>23</sup> Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo com ênfase em Dança e Performance de 2004 a 2008.

<sup>24</sup> Esse aprofundamento se deu em estudos com Christine Greiner, Cassiano Quilici, Jorge Albuquerque Vieira, Helena Bastos, Helena Katz, Marta Soares, Neide Neves, Samira Br, Toshi Tanaka, Umberto da Silva (in memoriam) e Zélia Monteiro. Com Samira Br e Zélia Monteiro tive outras experiências, profissionais, artísticas e educativas, de 2009 a 2016, fora do contexto da universidade.

Após a graduação, continuei a pesquisa dando aulas de dança, em contextos de ensino não formal (projetos sociais e particulares), promovendo cruzamento com outras linguagens artísticas (música, teatro, artes visuais) e educação, em diálogo com outras áreas do conhecimento como a filosofia e as ciências sociais. Abordando conhecimentos inter teóricos e pensamentos da complexidade oriundos do processo formativo das artes do corpo, aplicados em minhas aulas de 2010 até os dias atuais, relaciono a procedimentos experimentados anteriormente com possibilidade de traduzi-los para as ações na pesquisa do mestrado atualmente.

Antes da minha entrada na Escola de Dança da UFBA, pelo projeto X<sub>25</sub> (trabalhos artísticos performance X e re performance X<sub>26</sub>) iniciado em 2018, pude consolidar um rito de passagem<sup>27</sup> em várias instâncias. O trabalho audiovisual re performance X, circulou com apresentações em congressos<sup>28</sup> tecendo relações com os procedimentos adotados nas residências, no que se refere a escolha da temática, pistas para processos de criação em dança e aplicações de metodologias variadas.

A partir dessas considerações formativas, no PRODAN UFBA indico a linha pedagógica para qualificação e aprimoramento da pesquisa, conciliando com o curso de Licenciatura em dança da UFBA<sup>29</sup> e os saberes já vivenciados articulando educação, arte, filosofia e questões desse e de outros tempos. Destaco a referência aos estudos da Arte como tecnologia educacional (BRANDÃO, 2014), por uma educação emancipatória, visão de mundo na qual a pessoa, a prática social e suas questões contextualizadas, são relacionadas

---

<sup>25</sup> Projeto iniciado em 2018 na cidade de São Paulo em parceria colaborativa de mestres e artistas significativos na minha trajetória artística e educativa (Georgette Fadel, Hernandes de Oliveira, Jorge Peña e Samira Br) e assessoria geral de Gio Andrade, abordando temáticas e perspectivas afrodiáspóricas (referência ao Orixá Obaluaiê) e referência aos povos originários; performance X trata de ritos de passagem, memórias e tempos do corpo e da não linearidade do tempo.

<sup>26</sup> Releitura de performance X, trabalho audiovisual criado no início da pandemia, em abril de 2020.

<sup>27</sup> Saída da cidade de São Paulo/SP para Salvador/Bahia em 1º de janeiro de 2019.

<sup>28</sup> re performance X foi apresentada como intervenção artística no Congresso Virtual UFBA 2020 e como demonstração artística no Congresso ANDA 2020, relacionando com procedimentos metodológicos da primeira residência em 2020.

<sup>29</sup> No ano de 2019 ingressei no curso de Licenciatura em Dança na Escola de Dança da UFBA. Atualmente, relacionando graduação e pós-graduação, agrego as experiências vivenciadas dos processos formativos e nas residências, de maneira a articular e ampliar rede de estudantes e fazedores da dança na Universidade e comunidade externa.

dentro dos processos artísticos e educativos e em teorias da complexidade. Diálogos e traduções do fazer individual ao coletivo, relação entre professor e estudante, relações entre materialidades e compartilhamento de vivências em contextos de ensino aprendizagem.

## **2. Teia Multirreferencializada**

O modo *online*, como forma possível de comunicação e de interação desde abril de 2020, vem como um aditivo problematizador na relação de processos formativos das artes do corpo em contextos de ensino aprendizagem. Pensando nessa condição em que estamos atrelados aos dispositivos tecnológicos, refletindo sobre esses tempos, trago um trecho do livro “A vida não é útil” de Ailton Krenak:

A nossa mãe, a Terra, nos dá de graça o oxigênio, nos põe para dormir, nos desperta de manhã com o sol, deixa os pássaros cantar, as correntezas e as brisas se mover, cria esse mundo maravilhoso para compartilhar, e o que a gente faz com ele? O que estamos vivendo pode ser a obra de uma mãe amorosa que decidiu fazer o filho calar a boca pelo menos por um instante. Não porque não goste dele, mas por querer lhe ensinar alguma coisa. “Filho, silêncio”. A Terra está falando isso para a humanidade. E ela é tão maravilhosa que não dá uma ordem. Ela simplesmente está pedindo: “Silêncio” (KRENAK, 2020, p. 84).

Essa fala de Krenak, aludindo ao contexto da covid-19, se articula com uma das simbologias do Orixá Obaluaiê. A saudação *atotô* que significa silêncio, é uma expressão providencial nesses tempos pela necessidade de recolhimento e reflexão. O Orixá também simboliza a cura, as pestes, a terra, o sol. Essas simbologias, que foram desenvolvidas no projeto X, refletidas em questões vivenciadas na pandemia assim como na relação com a pesquisa nas residências, foram e continuam sendo dados importantes, trabalhados e articulados. Traço esse paralelo dos elementos presentes na pesquisa em

diálogo com as vivências que tive com a professora e artista da dança Marilza Oliveira<sup>30</sup>.

Ressignificando aspectos de minha trajetória formativa como artista e professor, com possibilidade de atualização da práxis educativa, identifico eixos estruturantes sistêmicos e epistêmicos, que chamo de artes do corpo (educação somática, improvisação em dança e arte da performance) na relação com a filosofia afroperspectivista (NOGUERA, 2014), como temáticas e metodologias interligadas.

Em linhas muito gerais, afroperspectividade significa uma linha ou abordagem filosófica pluralista que reconhece a existência de várias perspectivas. Sua base é demarcada por repertórios africanos, afrodiaspóricos, indígenas e ameríndios (NOGUERA, 2014, p. 45).

Para Nogueira essa abordagem “é empenhada em avaliar perspectivas e analisar métodos distintos” (2014, p. 68). Relaciono a abordagem filosófica em afroperspectiva e artes do corpo para dar conta de articular o envolvimento das práticas xamânicas nos processos de criação e, como forma de promover diálogo entre filosofia e arte, além de tratar de aspectos contra hegemônicos na pesquisa em artes e educação.

Como tratar de aspectos multirreferenciais nos processos formativos em artes em contextos de ensino não formal?

Arrisco dizer que a arte como tecnologia educacional (BRANDÃO, 2014) e a corponectividade (RENGEL, 2007), contribuem sobremaneira para essa rede de conhecimentos se estruturar nesse momento da pesquisa, contribuindo ao tratamento dessa e de outras questões. Abordagens

---

<sup>30</sup> Durante o ano de 2019, cursando os componentes ECO e EPC III e IV no curso de Licenciatura em dança da UFBA, pude articular a pesquisa do projeto X com as aulas da professora Marilza Oliveira (docente da Escola de Dança da UFBA) que tem como pesquisa o estudo da poética dos Orixás na dança. A professora foi convidada para colaboração da performance X em Salvador, trazendo apontamentos atualizados na pesquisa. Também foi convidada para contribuir com a residência 2021, apresentando perspectivas recentes da pesquisa em sua fase de doutoramento no Programa de pós-graduação Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento sediado na UFBA.

complementares que desdobram em possibilidades de diálogos a múltiplas instâncias do saber e que lidam com o corpo e ambiente, ampliando percepção de mundo, como forma de investigação de processos educativos relacionando arte e ciência. Os enfoques didáticos metodológicos nas residências, também se articulam a teorias da complexidade advindo de processos inter e multidisciplinares.

É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto” (MORIN, 2001, p. 89).

São repertórios de conhecimentos e metodologias articulados, na pesquisa documental, bibliográfica, estudo de caso e criações de obras artísticas, a partir dos estudos das artes do corpo em processos artísticos e educativos, abordando variados contextos com possibilidade de múltiplas relações.

### **3. Refletindo sobre mediações e telas em tempos pandêmicos**

O compartilhamento de experiências e vivências nos processos artísticos educativos das residências, promovido pelo meu processo de mediação durante esse ano (junho de 2020 – junho de 2021), foi de fala compartilhada, escuta ativa, diálogos sensíveis, comunicações colaborativas, considerando o aumento da complexidade e dificuldades apresentadas nesses tempos. Nas primeiras palavras de Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*, ele nos chama a atenção à consciência da presença no mundo: “como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética do meu mover-me no mundo”. (2020, p. 20). Reflito como as palavras do educador ainda podem fazer tanto sentido nos dias de hoje, no que tange a responsabilidade ética, não havendo docência sem discência e “ensinar inexiste sem aprender e vice e versa”, assim como não há transmissão de conhecimento. Segundo Freire “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (2020, p. 25).

Me reinventando e me reformando em contextos de ensino não formal, reflito sobre as criações de danças mediadas pelas telas, formadas por movimentos recortados e tecidas pelos espaços nos quais são afetadas, pelas músicas, pelo olhar da edição, pela interação das pessoas que entraram ou entrarão em contato com as obras artísticas resultantes do processo das residências. Danças feitas por estudantes, artistas e professores em decorrência de processos formativos.

Nas residências, tanto em 2020 como em 2021, foram ofertadas cerca de vinte vagas para estudantes da Escola de Dança da UFBA e comunidade externa para participação em processos artísticos educativos e produções de obras artísticas audiovisuais. Frequentada por estudantes do curso de Licenciatura em dança, do PRODAN e do PPGDança da Escola de Dança da UFBA, do PPGCS/UFBA, e artistas (profissionais e amadores) e estudantes oriundos de outros cursos ministrados por mim entre os anos de 2011 e 2021<sup>31</sup>. Essa comunidade de pessoas, com perfis diversos na faixa etária e em áreas de atuação profissional, se reuniu durante quatro meses em quatro encontros síncronos (primeira residência de julho a outubro de 2020) e durante cinco meses em dez encontros síncronos (segunda residência de fevereiro a junho de 2021) para realizar experimentos articulando criações de vídeo-danças em temáticas sobre o tempo e ancestralidade. Chamo atenção ao conceito tempo na primeira residência e ancestralidade na segunda. Abordagens que se relacionaram, uma complementando a outra, promovendo intensos diálogos entre arte, educação, filosofia e questões sociais. Nessas duas perspectivas, a oportunidade de qualificar/formar atividade profissional em processo de ensino aprendizagem, surge da necessidade de valorizar os conhecimentos oriundos dos contextos de ensino não formal e de vivenciar processos de criação na coletividade.

Nesse cenário de confinamento e redução da amplitude de movimentos gerados pelo distanciamento social, os processos de criações artísticas foram mais difíceis, considerando o contexto sociopolítico no Brasil. Em meio a tantos desmontes e questões surgidas no contexto da crise sanitária

---

<sup>31</sup> Cursos de dança e consciência corporal na Movimento Cia de Teatro em Extrema/MG (2011 e 2016); cursos de dança, performance e processos em artes do corpo na MetaCultural em São Paulo/SP (2012 a 2015); cursos livres na Escola de Dança da UFBA (2019 a 2021).



da covid-19, em relação ao ensino remoto e criações de danças para o audiovisual, a consciência da presença no mundo que trago na citação de Freire, pelo contexto da crise, se dimensiona a um aumento circunstancial da complexidade na relação entre processos de ensino de arte e criações de obras artísticas de vídeo-danças. Muitos desafios e oportunidades foram travados nesses tempos e novas habilidades aprendidas para lidar com as questões surgidas. A casa virar sala de ensaio e palco para criação de obras artísticas. O deslocamento da experiência materializada na presença ao vivo, se torna matéria digitalizada *online* por experimentos e tentativas de continuar existindo e criando em condições adversas, na relação mediada pelas telas.

Em processos de criação no sistema remoto, constato que, esse modo de operar na bidimensionalidade deforma, recorta, reforma a visão de corpo no espaço e no tempo. Deformação em relação as variadas dificuldades apresentadas nesses tempos pandêmicos, também se manifestando nas relações sociais.

Neste momento, estamos sendo desafiados por uma espécie de erosão da vida. Os seres que são atravessados pela modernidade, a ciência, a atualização constante de novas tecnologias, também são consumidos por elas. Essa ideia me ocorre a cada passo que damos em direção ao progresso tecnológico: que estamos devorando alguma coisa por onde passamos (KRENAK, 2020, pg. 95).

Problematizações desses tempos em que a prática neoliberal vem ganhando força e as crises são inúmeras acentuando ainda mais as desigualdades sociais, cabe aos gestores dos processos educativos o comprometimento das próprias ações. Refletindo sobre as ações éticas, a intenção é evidenciar os processos de ensino articulados com os diversos segmentos sociais, de modo que essa conscientização e articulação possa, de alguma maneira, reverter o quadro desastroso no qual nos encontramos.

#### **4. Residência “Tempo quebrado” 2020 e obra artística “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”**

Relacionando o processo de transição do modo presencial para o *online* em abril de 2020, com a criação da re performance X nesse mesmo período, o entendimento do modo de se relacionar com a pesquisa, pessoas, casa, etc, havia sofrido uma grande mudança e que precisaria elaborar recursos para continuar criando, reinventando e produzindo obras artísticas em contextos de ensino não formal. Busquei em minha trajetória artístico educativa, experiências que pudessem servir de tradução para as mudanças ocorridas e ressignificar a pesquisa. A investigação surgiu a partir de uma noção alterada de tempo. O tempo do confinamento se desdobrou em possibilidades de retomada de processos de outros tempos, relacionando perspectivas outras de tempo em meu percurso formativo. Procurei desenvolver uma relação com aspectos pluriversais da cosmopercepção indígena (animais, estados humanos e fenômenos da natureza) e contagem do tempo. Nos primeiros momentos de minha iniciação em xamanismo, a perspectiva de estudo da contagem de tempo dos Maias esteve presente apresentando outras possibilidades de relação com o tempo. Cerca de dez anos depois, o tema foi retomado em uma experiência de processo de curso/montagem de um espetáculo musical<sup>32</sup> no qual realizei coordenação de aulas de dança e performance e direção coreográfica. Alguns estudantes desse processo foram *convidades* para participar dessa residência.

Nomeado o coletivo Artes do corpo em rede 2020 formado por estudantes do curso de Licenciatura em dança da UFBA, Álvaro Loki, Amanda Moreira, Ariadne Ramos, Diego Gonçalves, Dhara Teixeira, Gio Andrade, Ivana Marins, Maria Lang, Mavi Cavalcante, Levi Rangel e o estudante do PPGDança, William Gomes. As outras pessoas participantes foram artistas, estudantes e professores provenientes de cursos ministrados por mim entre os anos de 2011 e 2019: Jê, Jefferson Skorupski, Julia Guadagnucci, Leticia Navarro, Olga M OT, Renata Munis, Rita Miranda, Silvana Muniz e Thais Sposito.

---

<sup>32</sup> Em 2014, foi produzido por estudantes da MetaCultural o espetáculo “Cheiro do tempo” com texto e direção de Thais Aguiar.

Com início em julho e término em outubro de 2020, essa residência, de caráter experimental, serviu como diagnóstico para ser avaliada a pertinência da temática abordada, os procedimentos adotados e as estratégias para identificar pontos de relação com as mudanças e escolhas de caráter bibliográfico e artístico. Fase inicial da pesquisa com muitas questões surgindo e uma das mais importantes era: como essa escolha do tema, trabalhar um recorte específico de símbolos e arquétipos da cosmogonia indígena Maia, poderia ser acolhida na pesquisa dialogando e contribuindo com processos criativos em dança e performance para o audiovisual? Me deparei com escassez de material documental e bibliográfico e recorri para sites e vídeos que pudessem trazer um estudo mais plausível da temática do tempo Maia<sup>33</sup>. Também retomei à referência de performance e xamanismo que já tinha entrado em contato com estudos da professora Samira Br na graduação em Artes do Corpo na PUC-SP, pela metodologia de treinamentos psicofísicos em performance desenvolvida pela professora com aplicação tanto nessa como na segunda residência.

Com a escolha da temática já em andamento e o coletivo de vinte pessoas formado, o planejamento foi cumprido contando com quatro encontros síncronos mensais e acompanhamento individual, para cada pessoa, dos materiais criados sob minha orientação. A partir dos materiais criados pelos estudantes, eu mediava com retornos indicando aspectos da visualidade como intensidade da luz, ângulos para gravação, investigações e estratégias de danças para vídeo, relação da dança pessoal com o arquétipo trabalhado<sup>34</sup> e rigor na precisão do vídeo durar exatamente um minuto. Nessa relação de mediação, procurava trazer minha experiência com câmera (foto e vídeo), em parceria e orientação que tive com Hernandez de Oliveira (de 2009 a 2017)<sup>35</sup>. A

---

<sup>33</sup> Uma das questões principais da escolha dessa temática era abordar o que nos chega à pesquisa bibliográfica e documental. Primeiramente pesquisa foi feita com base nos estudos do Dr. José Arguelles, identificando o desdobramento sofrido dos materiais “originais” perdidos, provenientes da cultura Maia, para a versão que temos acesso e que foi criada e adaptada pelo professor. A questão da apropriação cultural e da colonialidade vieram à tona e nos fizeram refletir sobre os materiais abordados e criados.

<sup>34</sup> Os arquétipos/símbolos trabalhados foram: Dragão, Vento, Noite, Semente, Serpente, Morte, Mão, Estrela, Lua, Cachorro, Macaco, Humano, Caminhante do Céu, Mago, Águia, Guerreiro, Terra, Espelho, Tormenta, Sol.

<sup>35</sup> Nos processos dos espetáculos criados pelo Núcleo de Improvisação dirigido por Zélia Monteiro e dos espetáculos criados pela E<sup>2</sup> Cia de Teatro e Dança dirigido por Eliana de Santana,

textura sonora “Teotihuacan” criada pelo mestre e músico Jorge Peña<sup>36</sup>, interligou as vídeo-danças de um minuto trazendo a ambientação sonora da paisagem de um temp(l)o mexicano<sup>37</sup>.

Nos encontros síncronos com o coletivo, abordávamos questões provenientes das constantes mudanças no processo e reflexão entre aspectos regulatórios e emancipatórios no contexto de ensino aprendizagem. Do recebimento do material a ser desenvolvido, do laboratório para criar partituras relacionadas com o arquétipo, do silêncio e distanciamento da representação do símbolo, para revelar uma persona a partir da interação do selo/arquétipo do que interpretar um personagem recebido. Essas etapas procedimentais ocorridas no processo relacionando com a fase da pesquisa (transição entre fase inicial de exploração e experimento para estruturação de metodologias e conteúdo), mudanças e readequações foram oportunas.

Concluindo essa primeira experiência com muitos aprendizados obtidos e com a obra artística “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”<sup>38</sup>, a pesquisa passou por uma fase de crescimento adotando os referenciais citados na teia multirreferencial de estudos. Ao final da residência, os experimentos foram concluídos com produção audiovisual e analisados pelas pessoas participantes, considerando todos os apontamentos relevantes.

---

além de participar como criador intérprete e assistente de produção, atuei como fotógrafo e vídeo maker, adquirindo assim experiências em artes visuais com Hernandez de Oliveira, iluminador e artista visual desses grupos de dança de São Paulo-SP.

<sup>36</sup> Parceria colaborativa em processos de criação, performances e vivências desde 2014.

<sup>37</sup> Essa textura sonora foi inspirada na visita que o músico Jorge Peña fez na Pirâmide do Sol, cidade de Teotihuacan, México, em seu aniversário de 50 anos. Essa criação se conecta com o elemento vento, com a respiração, presente em toda a pesquisa da residência.

<sup>38</sup> Apresentação como intervenção artística no Congresso Virtual UFBA 2021: [https://www.youtube.com/watch?v=j8bxVJM5\\_Gc&t=776s](https://www.youtube.com/watch?v=j8bxVJM5_Gc&t=776s)

# INTERVENÇÃO ARTÍSTICA



**1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços**

**Coletivo Artes do corpo em rede 2020**

**Idealização, direção e mediação**

**Rodrigo Eloi Leão**



**CONGRESSO VIRTUAL UFBA**  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021

[WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR](http://WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR)

Figura 1 Apresentação no Congresso Virtual UFBA 2021

## 5. Residência “Aspectos filosóficos da ancestralidade” 2021 e obra artística “Sobre(vivências)”

O processo de elaboração dessa segunda residência teve início a partir dos estudos no componente que cursei no curso de Licenciatura em dança da UFBA, Introdução a dança como tecnologia educacional<sup>39</sup> entre outubro e novembro de 2020. Vale dizer que neste período, o contato com os estudos do professor Renato Noguera abriu perspectivas de diálogo direto com a pesquisa desenvolvida até então. A filosofia afroperspectivista na relação com as práticas xamânicas como via de criação, colaborou para fundamentar esse modo de abordagem. Outro encontro auspicioso foi reafirmar o diálogo com as falas do

<sup>39</sup> Componente liderado pelas professoras Beth Rangel, Lenira Rengel, Natalia Ribeiro e Rita Aquino.

pensador ambientalista Ailton Krenak, articulando a percepção de mundo indígena pelo viés das questões sociais, filosóficas e políticas.

Os planejamentos dos encontros no percurso foram estruturados na imersão realizada em janeiro de 2021<sup>40</sup>. As rodas de apresentações, falas compartilhadas, escutas disponibilizadas, práticas somáticas envolvendo aspectos de autocuidado, estudos de dança a partir de relações com memórias ancestrais e encontros com músicas e abordagens em afroperspectiva, foram os apoios para os diálogos com as pessoas participantes e para a criação das vídeo-danças.

O coletivo Artes do corpo em rede 2021 foi formado por estudantes do curso de Licenciatura em dança da UFBA, Alex Lago, Álvaro Loki, Amanda Moreira, Ariadne Ramos, Dhara Teixeira, Gio Andrade, Irys Oliveira, Ivana Marins, Luisa Matias, Paty Silva e Thiago Cohen e o estudante Rafael Alves do PRODAN/UFBA. O coletivo também contou com a participação de Ana Rizek do PPGCS/UFBA, de Leticia Rodrigues (atriz e arte-educadora pela UnB) e de Andréia Alves do coletivo Ilú Obá de Min. Com início em fevereiro e término em junho, foram encontros síncronos quinzenais (com o coletivo) e criação de vídeos durante o todo o processo (com o meu retorno individualizado para cada participante, mediando o processo de criação e estudos abordados nos compartilhamentos). A estratégia de tratar com cada pessoa o material criado, foi desenvolvida e elaborada em experiência anterior, na primeira residência, e foi algo que funcionou. No planejamento, pelo tempo mais estendido com seis encontros a mais comparado aos da residência anterior, a proposta era abrir para o compartilhamento coletivo no processo de criação de modo que todas as pessoas pudessem acompanhar todos os trabalhos de vídeo-danças criados. O que não foi possível executar para evitar mais demandas em relação a disponibilidade de tempo, considerando o fato que foi identificado por *todes* pela intensa e prolongada interação com as telas, gerando um cansaço cada vez maior, completado um ano de pandemia.

---

<sup>40</sup> Imersão artístico pedagógica digital (ministrada por mim) ocorrida nos dias 21, 22 e 23 de janeiro, abordando metodologias e temáticas que foram aprofundadas na residência 2021.

Traçamos as seguintes etapas metodológicas no processo de ensino aprendizagem: encontros de apresentação de cada pessoa envolvida e rodas de conversa, laboratórios de criação de danças em interação com músicas e sonoridades e pesquisas de textos e materiais para estudo teórico-prático, encontros com as professoras Marilza Oliveira e Dandara Baldez<sup>41</sup>, treinamentos relacionando mitologias pessoais e práticas xamânicas e aspectos filosóficos em afroperspectiva de investigação da ancestralidade de cada participante. Em todo o processo, pude aprofundar aspectos da pesquisa em xamanismo articulando processos de criação em artes do corpo e produções de obras artísticas, a partir da interação entre dança e vídeo.

Como técnica psicofísica de atuação, o xamanismo possibilita ao performer, por uma via empírica e teórica, tomar contato com uma série de processos de liminaridade, no estudo das passagens entre campo pessoal e transpessoal, entre contextos rituais e cênicos. O xamanismo como sistema de técnicas corporais, curativas e simbólicas, possibilita através do transe consciente um contato com alteridades até então percebidas apenas em estados de imersão, como o sono e o transe profundo (BOROVIK, 2014, p.121).

A execução da obra artística “Sobre(vivências)”<sup>42</sup>, relacionando os conhecimentos abordados, diz respeito a uma resposta à continuidade da existência, em tempos pandêmicos, a uma dança depoimento da própria ancestralidade, alinhando memórias para o passado/futuro presente nas criações, registradas pelo recurso audiovisual. A relação da trilha sonora criada pelo professor e músico Marcos Santos<sup>43</sup> com as danças criadas pelas pessoas

---

<sup>41</sup> Foram dois encontros programados no mês de abril, um dia para cada pesquisadora. Com Marilza tivemos o compartilhamento da pesquisa relacionada com o estudo da poética do Orixá Obaluaiê, tratando de africanidades, contextualizando aspectos decoloniais e de processos de criação em artes. Com Dandara fizemos uma vivência com cantos e rezas, proveniente de aspectos ancestrais e da pesquisa que está desenvolvendo em sua fase de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Dança na Escola de Dança da UFBA.

<sup>42</sup> Obra artística concluída em 2 de julho de 2021: [https://www.youtube.com/watch?v=-F9zV\\_XEqto](https://www.youtube.com/watch?v=-F9zV_XEqto)

<sup>43</sup> Doutor em Etnomusicologia e mestre em Musicologia Histórica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituição pela qual também é licenciado em Música. Tem experiência em

dançantes, ambientaram aspectos presentes em todos os elementos estudados nos encontros síncronos.

A avaliação do processo se deu em todos os encontros, a partir de falas das pessoas participantes e pelo que havia funcionado ou não no dia, depoimentos que traziam considerações e reflexões. Devido a um desgaste generalizado pelo estresse da crise sanitária, nem tudo que foi previsto foi executado, porém, o que foi executado passou por uma apreciação do que foi possível fazer com a valorização do processo de cada pessoa que colaborou à veiculação da obra criada.



Figura 2 Obra artística Sobre(vivências) concluída em 2 de julho de 2021

projetos educacionais que buscam discutir e refletir os processos culturais da diáspora negra no Brasil e na África central.



## 6. Considerações

É importante destacar que nas duas residências contei com a preciosa colaboração de Gio Andrade<sup>44</sup> na edição de vídeo das obras artísticas para o audiovisual. Foi de fundamental importância a parceria nesse processo de co criação e colaboração, em momentos distintos da pesquisa. As criações foram desenvolvidas levando em conta os aspectos dramáticos da temática de cada residência e dos materiais produzidos pelas pessoas participantes.

A partir de um olhar avaliativo, da primeira para a segunda residência, a análise que faço atualmente é que houve um deslocamento de uma “curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2020), pela pesquisa aliada aos estudos da complexidade e da multirreferencialidade, sendo conduzido a uma constante transformação de paradigmas.

Mais uma residência está planejada para o fechamento de ações da pesquisa do mestrado, programada para ocorrer no segundo semestre de 2021. Residência de professores, com proposta de formação continuada, será destinada a estudantes do PRODAN/UFBA e do PPGDança/UFBA (que atuam como professores de ensino formal e não formal) e estudantes do curso de Licenciatura em dança da Escola de Dança da UFBA.

Como conclusão do percurso no mestrado, a proposta é apresentar novos modos de fazer dança entre janelas virtuais, relacionando as propostas e sequências didáticas das residências com aspectos relevantes das experiências anteriores (entre os anos de 2011 e 2021). Penso em materializar a feitura de um material didático obtido do processo das residências, avaliando questões pertinentes, de modo a valorizar e qualificar atividade profissional, em processos de ensino não formal nos contextos formativos das artes do corpo.

Rodrigo Eloi Leão do Norte

UFBA

E-mail: eloirodrigo52@gmail.com

---

<sup>44</sup> Fez assessoria geral nos processos da performance X e assessoria geral e edição de vídeo do trabalho re performance X. Participa colaborando nos meus projetos desde 2018.

Artista da dança, Professor e Pesquisador. Mestrando em Dança pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Escola de Dança da UFBA (Bolsista FAPESB). Licenciando em Dança pela Escola de Dança da UFBA. Bacharel em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC-SP. É integrante do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e enlases.

Beth Rangel

UFBA

E-mail: bethrangel19@gmail.com

Professora da Escola de Dança da UFBA. Doutora em Educação pela FAGED/UFBA. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança Escola de Dança da UFBA. É líder do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e enlases.

## Referências

BRANDÃO, A. E. S. (Beth Rangel). **A arte como tecnologia educacional**. Tese (Doutorado em Educação) FAGED/UFBA, 2014.

BOROVNIK, Samira S. B. **KA: A sombra da alma – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66ª.ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. 1ª.ed. - São Paulo: Companhia das letras, 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. 1ª.ed. - Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca nacional, 2014.

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade. Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

## 5 PROCESSO FORMATIVO

Antes de relatar o processo que vivenciei no mestrado, trago uma pincelada de minhas experiências e prática profissional nas artes. De 1994 a 2001 passei por uma série de cursos, oficinas e workshops de teatro, dança e música e participei de diversas montagens de espetáculos de teatro e musicais em São Paulo/SP. No ano de 2002, iniciei pesquisa em educação somática e vivências xamânicas articulada a processos de criação em artes do corpo, o que me levou a ingressar na graduação em Comunicação das Artes do Corpo da PUC-SP. Nesse período de formação, de 2004 a 2008, com ênfase em dança e performance, pude aprofundar os estudos e qualificar a pesquisa entrando em contato com teoria geral dos sistemas, xamanismo e performance, improvisação na dança, dança-teatro, teoria corpomídia, processos pessoais em dança, corpo e filosofia, laboratórios coreográficos de dança contemporânea e estudos da arte da performance. Paralelamente, me especializei em terapias integrativas (Xamanismo, Reiki e Ayurveda) e comecei a investir nesse ramo também promovendo atendimentos, cursos e vivências. De 2009 a 2018, além de atuar em companhias de dança e teatro, tive experiências profissionais como artista educador em contextos de ensino não formal em ONGs e projetos particulares com crianças, adolescentes, pessoas adultas e maturidade. Na passagem de 2018 p/ 2019 me mudei de São Paulo/SP para Salvador/BA. 2019.1 me matriculei como aluno especial em dois componentes do curso noturno de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA. Em 2019.2 ingressei como estudante regular neste curso via vagas remanescentes e cursar licenciatura em dança foi uma excelente oportunidade de qualificar minha atuação como professor e retomar os estudos acadêmicos depois de 10 anos afastado da universidade. Antes de me mudar para Salvador, já tinha conhecimento do lançamento do curso de Pós-graduação Profissional em Dança da UFBA (PRODAN). Para o processo seletivo, além de elaborar a carta de interesse e participar da entrevista com a banca avaliadora, organizei um portfólio de 10 anos de experiência profissional relacionado a minha atuação como professor e pesquisador das artes do corpo. Com muita alegria, recebi a notícia da minha aprovação em 4º lugar e fiquei muito entusiasmado em cursar o mestrado e também relacionar a pesquisa do PRODAN com o curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA.

## 5.1 Ingresso no Mestrado - 2020.1 e 2020.2



### **COMPONENTES: PROJETOS COMPARTILHADOS E ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA**

(dois encontros presenciais)

Em Projetos Compartilhados, com as professoras Beth Rangel e Rita Aquino, a turma fez um exercício de criar uma linha do tempo e compartilhar a trajetória artística e profissional até ingressar no PRODAN. Em Abordagens e Estratégias

para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança com as professoras Amélia Conrado e Cecília Accyoli e o professor Antrifo Sanches, apresentamos um recorte da prática profissional de cada mestrand/o em contextos educacionais de ensino formal e não formal. Após esses primeiros encontros o vírus SARS-CoV-2 causador da Covid-19 assolou o planeta e nos forçou a iniciar uma quarentena e isolamento social sem data para terminar.

Minha primeira ação no mestrado neste início de confinamento foi fazer uma releitura do solo “performance X” (trabalho autobiográfico que criei em 2018). Essa obra faz referência aos povos originários e sua relação com a natureza, além da referência à diáspora africana pela presença do Orixá Obaluaiê, fazendo referências diretas ao contexto de pandemia. Se inspira também em múltiplas corporalidades, na natureza e seus desdobramentos e na não linearidade do tempo. A releitura “re performance X”<sup>45</sup>, em formato audiovisual, trouxe uma possibilidade de reconfigurar a obra, dialogando, assim, com os tempos de isolamento social.

---

<sup>45</sup> <https://youtu.be/3p44yG-qCM0>



Na primeira edição virtual do Congresso UFBA em maio de 2020 participei com apresentação de vídeo-pôster comunicando o início da minha pesquisa: “Artes do Corpo e suas interfaces nos processos artísticos e contextos educacionais”. Também participei com exibição do meu solo de dança “re performance X” em intervenções artísticas, além da colaboração em mesa do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces<sup>46</sup> a partir de um panorama no qual discutimos o papel da Dança / Arte nos currículos; a luta por concursos públicos na área; o papel das Licenciaturas em Dança; a inserção das escolas no tecido social; a relação com a educação não formal e o fomento de experiências artísticas como processos de aprendizagem:



**CONGRESSO VIRTUAL UFBA 2020**  
UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO

**DANÇA/ARTE: AVANÇOS E DESAFIOS NAS RELAÇÕES ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA**

**MEDIAÇÃO: EXPOSIÇÃO:**

 RITA AQUINO	 BETH RANGEL	 ROBERTO FREITAS	 JADSON LOPES	 MARTHINHA BÖKER	 RITA LEONE
--	--	--	---	---	---

**COLABORAÇÃO**

 DIOGO LINS	 LARISSA CHAVES	 MEG SEIXAS	 RODRIGO ELOI LEÃO
---	---	---	--

**DIA 29/05  
AS 18H  
SALA F**

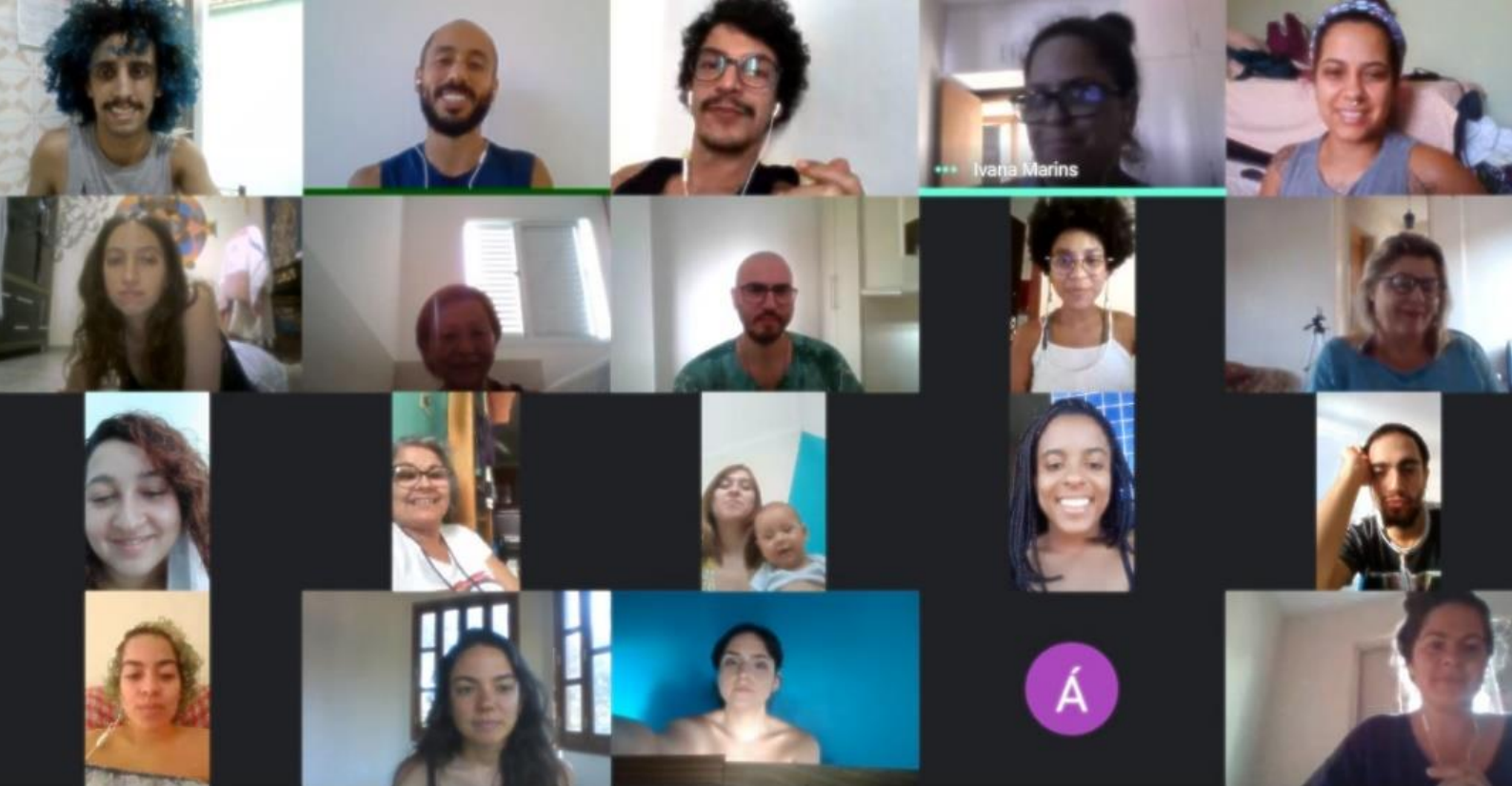
**PARA ASSISTIR, ACESSE:**  
**WWW.CONGRESSO2020.UFBA.BR** OU  
**FACEBOOK.COM/CONGRESSOUFBA** OU  
**YOUTUBE.COM/TVUFBA**

<sup>46</sup> <https://www.youtube.com/live/dkQprrenfbY?feature=share>

Nos meses de junho e julho passei por elaboração e alteração do projeto de pesquisa de mestrado e reformulação do que foi pensado para o que de fato poderia ser realizado. Momento de levantamento de referências bibliográficas. Considerando que a princípio as residências estavam planejadas para serem realizadas presencialmente, elaborei uma série de estratégias comunicacionais e metodológicas para adaptação do projeto. Foi realizada revisão do formato das residências indo de encontro a toda demanda que a operacionalização tecnológica exige. As alterações sofridas na pesquisa se devem ao fato de tudo ser realizado de forma remota. Adaptações foram feitas para que o projeto fosse realizado.

Em julho teve início a residência artístico pedagógica digital “TEMPO QUEBRADO” relacionando questões do tempo alterado pelo confinamento da pandemia. Proposição e desenvolvimento de residência artístico pedagógica online (de junho a outubro de 2020), ação diretamente ligada à minha pesquisa, onde investiguei metodologias e conteúdos articulados ao tema da pesquisa “Artes do Corpo e suas interfaces nos processos artísticos em contextos formativos”. Como mediador e coordenador dessas residências, selecionei 20 participantes: estudantes do curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA; estudantes de pós-graduação da Escola de Dança da UFBA; artistas profissionais e amadores, estudantes e professores da Bahia, Ceará, Piauí, Minas Gerais, São Paulo. Formamos o coletivo Artes do corpo em rede 2020 com encontros mensais pela plataforma google meet e comunicações para encaminhamento das atividades pelo whatsapp.





Na etapa seguinte, que ocorreu entre os meses de agosto e outubro, planejei a primeira fase em formato de laboratório – primeiras pesquisas, formação de rede e comunicação e desdobramentos da investigação a partir do primeiro vídeo. A segunda fase foi intitulada “Silêncio” na qual pudemos passar por acolhimentos de mudanças e possibilidade de integralização das criações realizadas dos acontecimentos ocorridos. A terceira fase foi de definição dos vídeos e edição; (conclusão da residência artístico pedagógica) desenvolvimento da versão do vídeo e exibição.

### **Início do semestre suplementar (SLS)**

Em setembro, participei do Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança ANDA no comitê temático de relatos de experiências relacionando o trabalho artístico “re performance X” com a residência iniciada em julho. relatei sobre o andamento da pesquisa e os possíveis cruzamentos e relações das produções artísticas com os objetivos, conteúdos e metodologias. O resumo expandido foi submetido e aprovado para publicação em e-book.

**COMPONENTE OBRIGATÓRIO:  
TÓPICOS INTERDISCIPLINARES NA CONTEMPORANEIDADE  
COM A PROFESSORA BETH RANGEL E O PROFESSOR ANTRIFO SANCHES**

**Professoras convidadas: Lenira Rengel, Vanda Machado, Sandra Petit, Leonardo Sebianne, Lia Robatto e Luciane Ramos.**

Com a visita da professora Vanda Machado, tivemos uma grande conversa filosófica sobre a população negra. “Não podemos ficar parecidos com brancos...invisibilidade é uma forma de matar!” Pelo direito de ser visto! Juntos somos fortes se nós nos comprometermos um com o outro, por um pacto de afetividade. A Pretagogia, conceito trazido pela professora Sandra Petit, trouxe uma epistemologia afro referenciada na educação e a alacridade como modo de se relacionar com a vida. A professora convidada Luciane Ramos nos tocou a partir de abordagens afetivas, no sentido de reconhecer e situar a ancestralidade para dar continuidade aos processos de criação. Perspectivas decoloniais na dança. Movimento de transbordar a partir da atitude do amor, sendo que o “amor funda a experiência negra”. Com a professora Lia Robatto, tivemos conversas sobre o fazer artístico e educativo na perspectiva da Dança-Teatro, com exercícios para estudo do movimento. Com a professora Lenira Rengel, tivemos conversa sobre Corponectivos, reflexão em relação a corporificação dos processos cognitivos, integrando corpo-mente-afeto-emoção-intelecto-ambiente-contexto-sociedade-cultura. As professoras Maria Inez e Roseane Vieira, trouxeram suas pesquisas sobre Complexidade, Multirreferencialidade, Subjetividade e o professor Leonardo Sebianne proporcionou estudos de danças, Corporeidades mestiças, abordagem somático performativa e Cura.

## **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS PARA PESQUISA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS EM DANÇA**

**COM AS PROFESSORAS AMÉLIA CONRADO E CECÍLIA ACCIOLY**

Nesse componente tivemos como atividades o entendimento e a escrita do fichamento, marco teórico, metodologia e cronograma. Tivemos, ao longo do semestre, conversas sobre os textos lidos, atividades didático metodológicas, linhas de pesquisa e organização dos estudos para realização da pesquisa.

Também acompanhamos uma série de Webnários do grupo PROCEDA liderado pelas professoras Lucia Matos e Cecília Accioly. Nessa sequência de webnários, conhecemos as pesquisas de muitas pesquisadoras da dança e da educação de diversas partes do Brasil. Pudemos entender um pouco a realidade e dificuldade em lidar com o contexto pandêmico e resistência para dar continuidade às atividades.

Nesse período do SLS, participei como ouvinte em Seminários promovidos pelo canal da Escola de Dança no Youtube (de setembro a dezembro): Seminário Corponectivos, “Fórum Negro de Arte e Cultura”, “II Seminário de pesquisa: Pistas para dançar o inimaginável” do grupo de pesquisa Ágora e Seminário do PPGDAN/UFBA.

Em 3 e 27 de novembro, fui convidado pela professora Dra. Samira Br (professora de Performance do curso Comunicação das Artes do Corpo da PUC-SP) para realizar duas palestras sobre processos de criação em artes do corpo e roteirização para performance para alunos do 1º e 3º ano do curso de Comunicação das Artes do Corpo da PUC-SP.

Dezembro: (Revisão bibliográfica) / participação do 1º Seminário de Pesquisa do PRODAN:

- Apresentação da pesquisa<sup>47</sup> (min 46:11).

- Mesa de encerramento<sup>48</sup>:



<sup>47</sup> <https://youtu.be/UKX5I3PUuJU>

<sup>48</sup> <https://www.youtube.com/live/1Zg6HBZpww?feature=share>

## 5.2 Aprimoramento e contornos da pesquisa - 2021.1

Em janeiro realizei planejamento da imersão e da residência artístico pedagógica 2021:



**Imersão artístico pedagógica digital  
em dança e artes do corpo**

Encontros educacionais em  
dança e compartilhamento  
de experiências artísticas

encontros gratuitos  
pelo google meet

21, 22 e 23 de janeiro  
17h às 19h

inscrições até  
19 de janeiro  
eloirodrigo52@gmail.com

com Rodrigo Eloi Leão

Apoio: fapesb

meet.google.com/vts-rnss-ydq

Você

Em 21, 22 e 23 janeiro de 2021, a imersão artístico pedagógica em dança e artes do corpo contou com a participação de 12 pessoas de diversas localidades do Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. O foco desse trabalho foi experimentar metodologias de pesquisa baseadas na abordagem somático performativa de Ciane Fernandes. Foram 3 dias abordando estudos somáticos, processos de criação em dança além de seleção para participação de residência artístico pedagógica no 1º semestre de 2021.

Fevereiro – Participação em intervenção artística no Congresso Virtual UFBA 2021 com o trabalho audiovisual resultante da residência de 2020: “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”<sup>49</sup>:

**INTERVENÇÃO ARTÍSTICA**



**1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços**

**Coletivo Artes do corpo em rede 2020**

**Idealização, direção e mediação**

**Rodrigo Eloi Leão**

 **CONGRESSO VIRTUAL UFBA**  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021

**WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR**

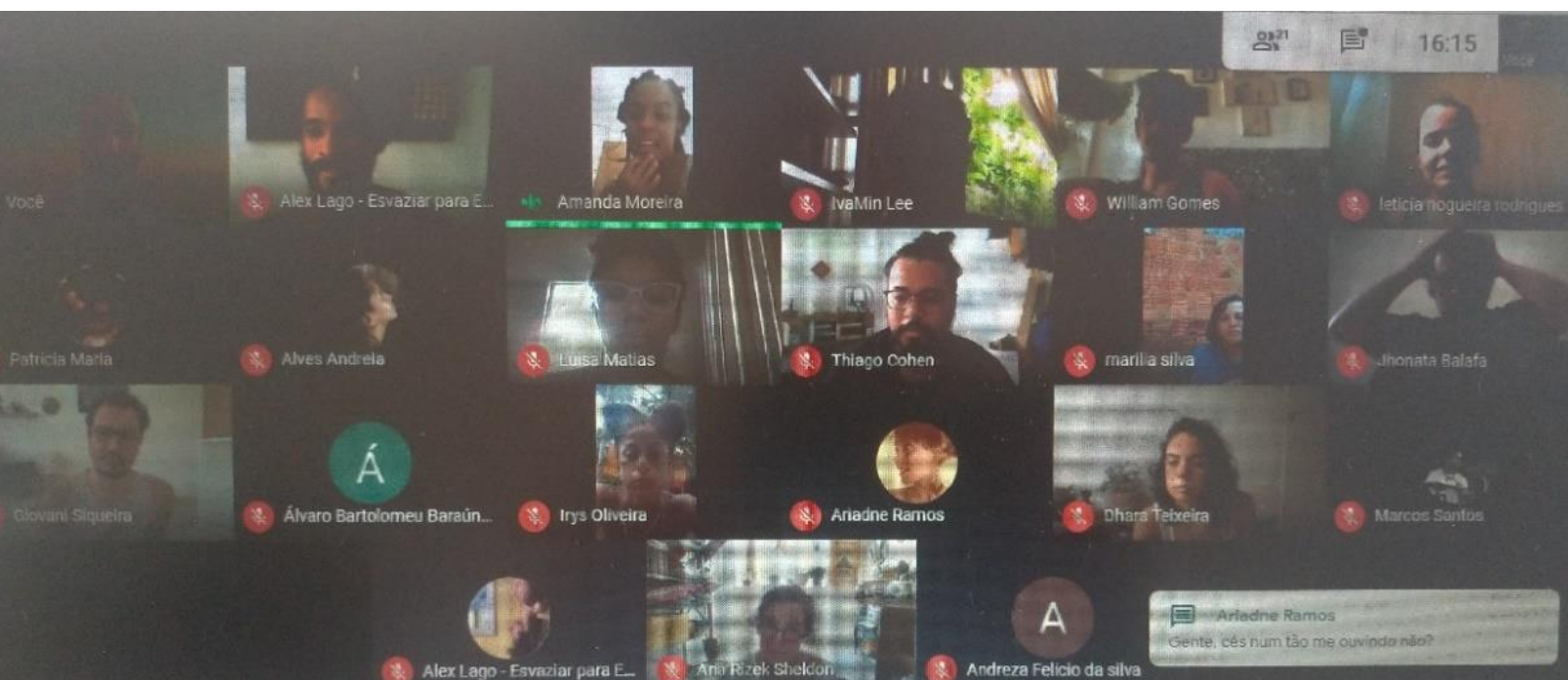
<sup>49</sup> [https://youtu.be/j8bxVJM5\\_Gc](https://youtu.be/j8bxVJM5_Gc)

## PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICO PEDAGÓGICA 2021

Residência artístico pedagógica digital “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE”

Proposição e desenvolvimento de residência artístico pedagógica online (de fevereiro a junho de 2021), ação diretamente ligada a minha pesquisa na qual investigo metodologias e conteúdos articulados ao tema da pesquisa “Artes do Corpo e suas interfaces nos processos artísticos em contextos formativos”.

Com a inscrição e participação de estudantes do curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA; estudantes de pós-graduação (Escola de Dança, Ciências Sociais, Letras) da UFBA e (Sociologia) da UFPE, estudantes e artistas de outras localidades como São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul.



## Início do semestre remoto 2021.1

### COMPONENTE OBRIGATÓRIO: PROJETOS COMPARTILHADOS COM O PROFESSOR FERNANDO FERRAZ E A PROFESSORA RITA AQUINO



Primeiramente desenvolvi exercício de escrita, recebimento e entrega de cartas falando da pesquisa, envolvendo outros colegas nesse diálogo e comunicação. Desse exercício, a atividade se tornou escrita de resumo expandido para submissão de artigo e comunicação da pesquisa ao Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA.

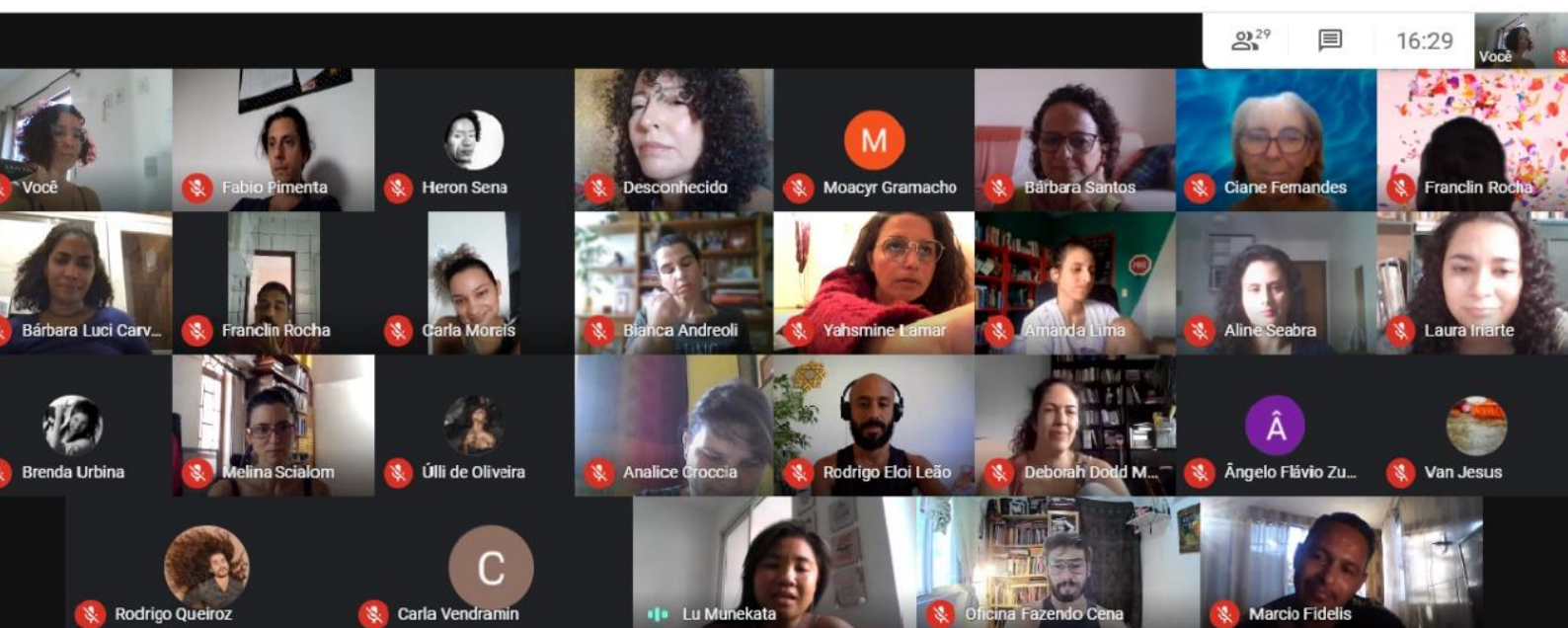
Tivemos muitos diálogos nesse componente com o intuito de compartilhar a pesquisa com todes colegas da turma, conhecendo e reconhecendo as escritas do projeto de pesquisa de cada pessoa, com exercícios de escrita e (re)elaboração do projeto de pesquisa, exercícios de criação de perguntas para identificar problemas e mudanças da pesquisa, escrita do artigo para ANDA e



memorial – sumário expandido. Foi de grande importância passar por esse componente, aprendendo a criar passo a passo um projeto de pesquisa, escrever resumo expandido e artigo para o Congresso ANDA, esboçar o memorial desse itinerário formativo trazendo minha formação em Artes e Educação e o processo de chegada e percurso no PRODAN.

## COMPONENTE OPTATIVO: LABORATÓRIO DE PERFORMANCE - PPGAC/UFBA

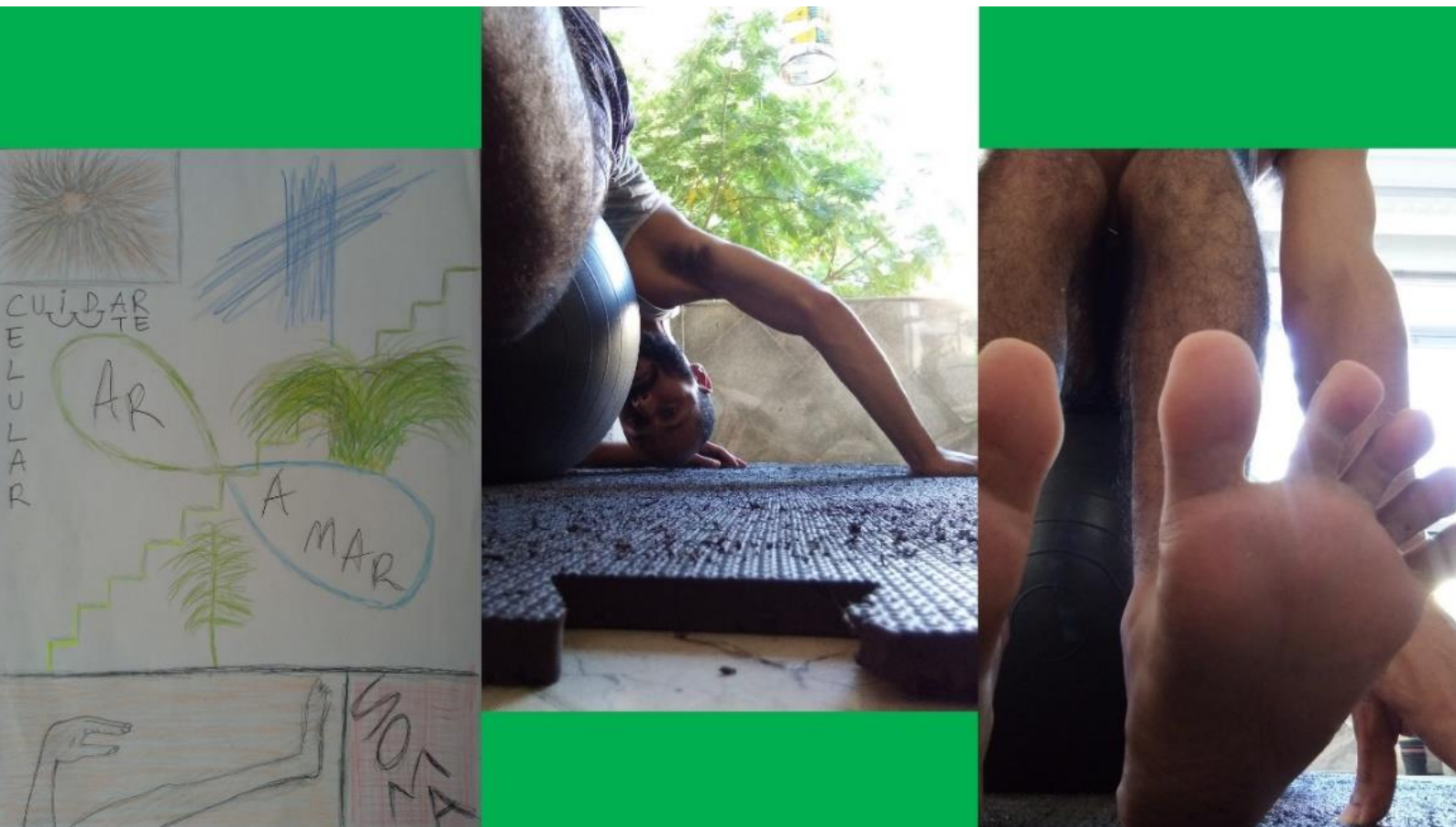
COM AS PROFESSORAS CIANE FERNANDES E MARINA SCIALOM



Tive grandes contribuições para alimentar a pesquisa na oportunidade de vivenciar e estudar mais de perto a Abordagem Somático Performativa da professora Ciane Fernandes no primeiro semestre de 2021. Neste processo, a professora Melina Scialom esteve presente contribuindo com o Laboratório, trazendo a metodologia Prática como Pesquisa. Estar em contato com metodologia da Prática como Pesquisa abriu caminhos para estudo, mostrando possibilidades de aprofundamento na pesquisa.

Perguntas e reflexões do itinerário que foram relevantes neste recorte do processo: Onde me movo? Por que faço o que faço? Movimentos que me levam perceber a fáscia. Abertura de espaços entre as articulações. Descomprimindo vértebras. Por que os movimentos liberados são tão estranhos? Qual é o sacro da pesquisa? Que ambiente é esse que está sendo criado? Instalação. Na pesquisa como embrião, faço uma imersão ao centro do corpo. Sinto um pinçamento entre a oitava e nona vértebra. Uso uma bola grande para me along(ar) O que pode um corpo? Qual a forma que se apresenta no vazio? Esvaziar as possibilidades...encher de ar...testemunh(ar)...onde me encontro fora do ar? O que se descobre, o que se cobre, o que é fundamental. O eixo – obra de arte – o lugar da pesquisa é de afund(ar) e na gravidade atu(ar)...

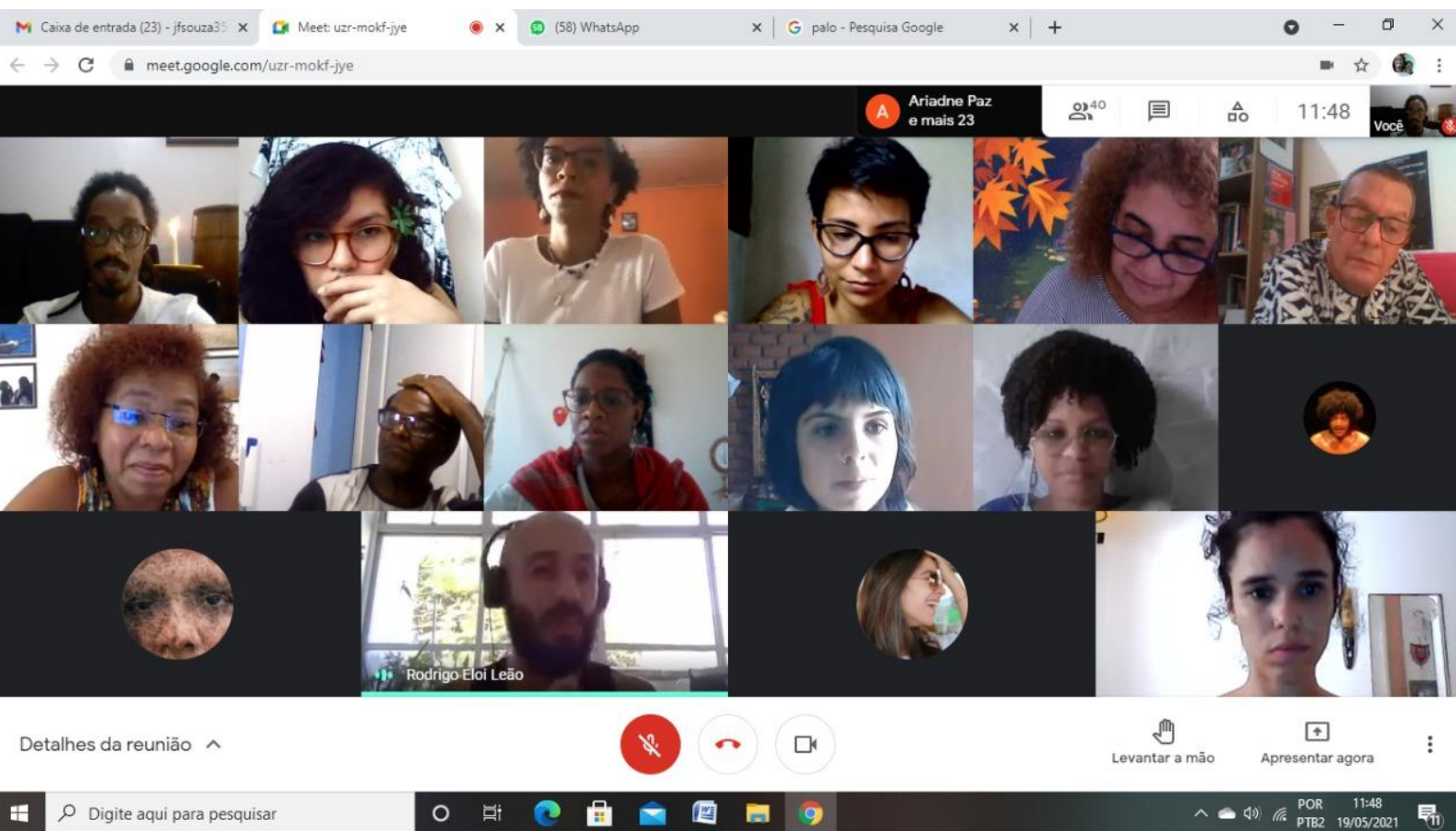
...Onde estou quando sou? Na dança das linhas, a forma sensível, flexível, movimentos em linhas cruzadas, alinha(o) com o centro da Terra. O cognitivo como característica do vivo. Como articular o verbo\*corpo\*linha? TRAT(AR) AS DORES DANÇANDO silêncio. danço com palo santo, samambaia, dança da fáscia conectando diferentes p(ar)tes. chão, ancoramento, o que é importante para a pesquisa agora? Está indo de encontro a quê? Apoios, inquietações, ondas, muitos percursos possíveis...qual vou escolher? Cura e processos de criação em/nas artes do corpo. Multirreferencialidade. A partir das práticas xamânicas a abordagem da pesquisa se dá pelo cruzamento entre educação somática, improvisação em dança, estudos da performance e filosofia afroperspectivista.



Ao final do semestre de 2021.1, participei como ouvinte no II Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança: "Epistemologias Somáticas em Movimento", realizado entre os dias 23 e 27 de junho de 2021. Pude articular os materiais estudados no componente Laboratório de Performance com as palestras e vivências deste evento.

## COMPONENTE OPTATIVO (DOUTORADO EM DANÇA): DANÇA E AFRICANIDADES: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS, POÉTICAS E POLÍTICAS - PPGDANÇA / UFBA


COM AS PROFESSORAS AMÉLIA CONRADO, MARIA DE LOURDES PAIXÃO E O PROFESSOR LAU SANTOS



Esse componente contribuiu para o aprendizado na pesquisa realizada na residência “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE”, ocorrida de fevereiro a junho. Buscar compreender a negritude e identidade negra no Brasil atual, as condições históricas, refletindo as questões de matrizes africanas, afrodiáspóricas, de danças populares, folclore, capoeira, etc, pensando a danças nos contextos de educação formal, a ética como compromisso educacional e políticas públicas para a educação com revisão das propostas de conteúdo e metodologias.

Pela diversidade textual apresentada para o estudo, trazendo aspectos culturais de matriz africana, lutas do movimento negro antirracista, produções de epistemologias decoloniais (movimentos exusísticos) em relação ao que nos é passado com frequência na academia e em nossa cultura ocidental (referências eurocêntricas), ressalto a importância desses temas estarem em pauta, uma pauta urgente de ser debatida e disseminada diante do epistemicídio da população negra e indígena em nosso país. As atividades solicitadas neste componente foram a escrita de um artigo e criação de um trabalho audiovisual em grupo.



O trabalho criado, NKULA | CURA | NONGATU (*Jongo, Afropindorâmico, Xamã, reza, atravessamentos de Aiê - encontro encarnado diaspORIZADO... Contra-colonial. Estamos em luta! Caciques, Aldeias, Pajés e Tupã hão de guiar o enfrentamento e aliviar os lutos, possível pelo encanto. Mas lutemos! Lavamos o que não presta! É uma lavação Exusial – ‘Exusilhado’ – de|co|lo|ni|za|dor|a. Os Ancestrais estão de pé! Não nos enganemos do encanto, da magia, do invisível. Ewe assa!*). Foi apresentado na 36ª edição do Painel Performático da Escola de Dança da UFBA no canal do Youtube da Escola de Dança da UFBA<sup>50</sup> em 10 de junho de 2021.



NKULA | CURA | NONGATU

Dançantes:  
Andréia Oliveira  
Dandara Baldez  
Jean Souza  
Mylla Maggi  
Rodrigo Eloi Leão

36º Painel Performático  
Escola de Dança da UFBA  
10/06/2021 a partir das 18:30

 escoladadancaufba  @dancaufba

<sup>50</sup> <https://www.youtube.com/live/NAZoxihjfR4?feature=share>

Em abril, a convite da professora Samira Br, fui convidado para realizar uma aula-palestra intitulada “Narrativas, percursos e criações nas Artes do Corpo” para alunos de performance do curso Comunicação das Artes do Corpo na PUC-SP. Tanto as duas palestras que realizei no ano anterior quanto nessa aula-palestra, pude delinear com mais precisão os contornos da pesquisa, me apropriando dos referenciais e experiências vividas, refletindo sobre minha atuação enquanto professor propositor.

No mês de maio, realizei comunicação da minha pesquisa no grupo de pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces. Trouxe os conceitos desenvolvidos pelo professor Renato Nogueira, a “Afroperspectividade” e “Infancialização”. Nesse semestre os estudos realizados no grupo foram a pedagogia libertadora do professor Paulo Freire, as pesquisas desenvolvidas na área da educação em dança pela professora Isabel Marques, “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade” de Bell Hooks e a filosofia em Afroperspectiva do professor Renato Nogueira. Todos esses estudos foram de fundamental importância para expandir os conceitos e possibilitar relações.

Em junho, como forma de apresentar o andamento da pesquisa no formato escrito e relacionando os acontecimentos de 2020 e do primeiro semestre de 2021, participei do Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança ANDA 2ª edição virtual no comitê temático: Dança em múltiplos contextos educacionais – práticas sensíveis do movimento. A comunicação de “residências artístico pedagógicas digitais das artes do corpo em contextos formativos”, foi apresentada no congresso para relacionar os procedimentos metodológicos ocorridos nas residências.

Em julho foi concluída a residência artístico pedagógica “ASPECTOS FILOSÓFICOS DA ANCESTRALIDADE” e conclusão da obra artística audiovisual “Sobre(vivências)”<sup>51</sup>.

---

<sup>51</sup> [https://youtu.be/-F9zV\\_XEqto](https://youtu.be/-F9zV_XEqto)



Em julho participei de bate papo com exibição de “re performance X” e em agosto bate papo com exibição da obra artística audiovisual “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços” dentro da mostra “Dança na Tela” da FUNCEB<sup>52</sup>.

<sup>52</sup> <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/>

EM DANÇA MOSTRA BAIANA DE AUDIOVISUAL

# Dança na Tela

Mostra Baiana de Audiovisual em Dança

## MOSTRA DE JULHO

[fundacaocultural.ba.gov.br/](http://fundacaocultural.ba.gov.br/)



1. Tango Oblação - Pedro Araújo França
2. Intimidade - Fernanda Mataquero Conde
3. A tua voz - Anderson Ferrelra Santos
4. Psique: A Alma das Sombras - Marcelo Moreira dos Santos
5. HIDROGÊNERO - Israel Sulivan Rodrigues do Amaral
6. re performance X - Rodrigo Eloi Leão do Norte
7. Para Não Dançar em Segredo - André Vitor Brandão da Silva

▶ ◀ ▶ ◀ ◀ ▶ ◀ 03:47 / 10:00 HD ↗



FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA



GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE CULTURA

EM DANÇA MOSTRA BAIANA DE AUDIOVISUAL

# Dança na Tela

Mostra Baiana de Audiovisual em Dança

## MOSTRA DE AGOSTO

[fundacaocultural.ba.gov.br/](http://fundacaocultural.ba.gov.br/)



1. Não sinto mais - Tallany Souza Almeida
2. 1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços - Rodrigo Eloi Leão do Norte
3. DANÇA EXPERIMENTAL - Engels Rousseau De Sousa Miranda
4. P.R.I.S.M.A - Perspectivas Relacionadas Intimamente aos Sentidos em Múltiplos Atos - Jéssica Barbosa Borges
5. UNA - Vanessa Aragão de Mattos

▶ ◀ ▶ ◀ ◀ ▶ ◀ 03:47 / 10:00 HD ↗



FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA



GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE CULTURA



### **5.3 Ações conclusivas da pesquisa - 2021.2**

#### **COMPONENTE OPTATIVO: TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA: EDUCAÇÃO SOMÁTICA - PRODAN / UFBA**

#### **COM AS PROFESSORAS BEATRIZ ADEODATO E DANIELA GUIMARÃES**

Este componente foi de grande importância para aprofundar os estudos em educação somática, relacionar as práticas desenvolvidas na minha pesquisa em práticas somáticas desde 2001 e articular com a abordagem somático performativa da professora Ciane Fernandes (estudo realizado desde o início da pesquisa do mestrado e com participação em imersões no Laboratório de Performance em 2021.1).

A convite das professoras do componente tivemos participação de grandes referências da Educação Somática: Tica Lemos, Soraia Jorge e Diego Pizarro. Foram três dias, um dia para cada pessoa convidada, de conversas reflexivas sobre processos corporais, aspectos somáticos e criação de movimentos para dança, que enriqueceram ainda mais as pesquisas de cada estudante do componente. Muito do que foi abordado, pude relacionar com a minha pesquisa. A articulação desses assuntos também foi feita com os estudos realizados no componente ao longo do semestre.

Para finalizar o componente, fizemos improvisação em tempo real para participação no Painel Performático da Escola de Dança pelo projeto Corpolumen<sup>53</sup>.

---

<sup>53</sup> <https://youtu.be/vmrydPpmXd8>

Em setembro na Mostra LAPAC Trânsitos / Pesquisas em andamento do PRODAN, realizei comunicação da pesquisa seguida de lançamento da obra artística “Sobre(vivências)”. Nessa ocasião, tive oportunidade de compartilhamento em live no canal do LAPAC no Youtube<sup>54</sup>.

**Mostra LAPAC**  
**TRÂNSITOS**  
PESQUISAS EM ANDAMENTO PRODAN

**Sobre(vivências)**  
RODRIGO ELOI LEÃO

**YOUTUBE: LAPAC VIRTUAL**  
**10 DE SETEMBRO DE 2021 18:30 H**  
**APRESENTAÇÃO E RODA DE CONVERSA**

**SOBRE(VIVÊNCIAS)**  
Idealização, direção e mediação  
Rodrigo Eloi Leão  
Coleção Artes do  
corpo em rede  
2021

**REALIZAÇÃO**

UFBA  
PIBIC UFBA  
fapesb  
Fundação de Amparo  
à Pesquisa do Estado da Bahia  
LAPAC  
PRODAN  
PÉTRADO PROFISSIONAL BY DANÇA

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de novembro foi realizado o 2º seminário PRODAN de Pesquisas Implicadas<sup>55</sup>. Tivemos compartilhamento das pesquisas de

<sup>54</sup> <https://www.youtube.com/live/7huIXDw5e50?feature=share>

<sup>55</sup> <https://www.youtube.com/live/IXrFAat13ns?feature=share>

estudantes das turmas 2020 e 2021 divididos em quatro grupos de trabalho, educação formal, educação não formal, dança/criação e dança e interfaces.

No último dia de seminário, o compartilhamento das pesquisas foi realizado e transmitido via Youtube.

Finalizei o semestre 2021.1 participando de uma mesa no Congresso virtual UFBA 75 anos com o grupo de pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces tratando do tema Comunidade, coletividades e contextos em jogo. Foram levantadas questões como: que comunidade é essa? Como nós reconhecemos a comunidade, o criar comum? Que experiências de comunidade existem no grupo / coletivo? Até que ponto as comunidades se aliam? Quais as relações entre comunidades? Foram perguntas que surgiram nas discussões e que revelaram os saberes e fazeres das pesquisas e dos conceitos abordados. Nesse encontro de diferentes abordagens, como possibilidade de integração de falas das pesquisas de cada pessoa envolvida no grupo, trouxemos a ideia de rede, de comunidades de aprendizagens, coletividades e contextos de processos artísticos, pedagógicos e de mediação cultural.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Refletindo sobre todo o processo com muitos atravessamentos, desafios, dificuldades, mudanças e conquistas, considero que as produções realizadas, no âmbito do mestrado profissional em dança, forneceram nesses anos de pesquisa, materiais para uma prática teórica críticoreflexiva baseados em memórias, planejamentos de aulas/encontros com artistas, professores e estudantes em criações artísticas e processos de ensino aprendizagem.

Nesse período que compreende os anos de 2019, antes da pandemia, 2020 e 2021 de isolamento social, (no qual foi realizado inúmeros desmontes na educação, na saúde, na cultura, no meio ambiente, nos direitos humanos, etc, por um projeto genocida capitaneado por um governo desumano) quero manifestar meu agradecimento e ressaltar a importância do financiamento da bolsa FAPESB para que essa pesquisa fosse realizada. É urgente considerarmos que as pesquisas sejam cada vez mais valorizadas e os programas de fomento sejam ampliados.

Em relação ao material didático apresentado como caderno de vivências artísticas e educativas, antes pensado como um guia, trata da sistematização e formalização de um processo que reflete não só conceitos e abordagens, mas experiências de vidas em movimento dentro de um espaço tempo conformado em encontros virtuais. Foram reflexões sobre tempos e espaços, corpos e ambientes, arte e educação, filosofia e saúde (saúde entendida como cuidado a partir de si e para o outro), e como tudo isso é socializado e compartilhado por intermédio das telas de computadores e celulares.

A formação de professores, antes planejada para ser uma residência com estudantes da UFBA, se deu de outra maneira: foi a minha própria formação como professor licenciado em dança e a formação de meus colegas no curso noturno de Licenciatura em Dança da UFBA, com colação de grau realizada no dia 2 de setembro de 2022. A reflexão que faço dessa mudança de perspectiva no aspecto da formação, é que se a pesquisa por um lado está sob meu comando, porém, tem um outro lado que não pode ser controlado e a pesquisa toma o próprio rumo apresentando outras possibilidades de forma/ação.

Em 2022.1 me dediquei à conclusão do curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA, com estágio realizado na Casa da Infância e observação na Escola de Dança da FUNCEB na cidade de Salvador/BA. Também me mudei de cidade (de Salvador para Rio de Janeiro) e nesse mesmo período (2022.1 e 2022.2), passei por processo de formação e aprimoramento de professor de Yoga.

Com tantos atravessamentos, deslocamentos, rito(s) de passagem(ns), eleições, copa do mundo, etc, neste ano de 2022, a pesquisa e produção deste documento/registo elaborado com outra percepção espaço temporal, foram ajustadas considerando os movimentos de adaptação do eu\_corpo\_ambiente - pessoa e contexto(s). Considero que nesses 3 anos, a entrada e saída(?) de uma pandemia, os modos de organização sofreram inúmeros impactos (significativos), perdurando no tempo, ganhando outros espaços.

Deixo aqui o meu profundo agradecimento a todas as formas de vida que direta ou indiretamente participaram desse processo!



